



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO

Atos autorizativos

Resolução *Ad Referendum* n.º 007/2016, homologada pela Resolução Consup n.º 055/2016, aprovação da criação do Curso

Resolução Consup n.º 062/2016 aprova o Projeto Pedagógico do Curso

Resolução Consup n.º 070/2016 autoriza o funcionamento do Curso

Resolução Consup n.º 60, de 19 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico de Curso

Campus Santo Ângelo – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Adilson Ribeiro Paz Stamberg

Diretor Geral do *Campus*

Mariéli Terezinha Krampe Machado

Diretora de Ensino do *Campus*

Andressa Peripolli Rodrigues

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Karlise Soares Nascimento

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Adelino Jacó Seibt

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	12
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	12
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1.	Políticas de Ensino	13
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	13
3.3.	Políticas de Extensão	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	16
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	16
3.4.3.	Atendimento Pedagógico e Social.....	17
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	17
3.4.4.1	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.4.4.2	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	19
3.4.4.3	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	20
3.4.4.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	20
3.5.	Acompanhamento de Egressos	21
3.6.	Mobilidade Acadêmica	21
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.1.	Perfil do Egresso	21
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	23
4.2.	Metodologia	23
4.3.	Organização curricular.....	25
4.4.	Matriz Curricular.....	27
4.4.1.	Pré-Requisitos	30
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	31
4.5.	Prática Profissional	32
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	32
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	33

4.6.	Curricularização da Extensão.....	33
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	34
4.8.	Atividades Complementares de Curso	34
4.9.	Disciplinas Eletivas.....	36
4.10.	Avaliação.....	37
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	37
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	38
4.10.3.	Avaliação do Curso	39
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	39
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	39
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	40
4.14.	Ementário	41
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	41
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos específicos	68
4.14.3.	Componentes curriculares eletivos pedagógicos.....	74
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	75
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	75
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	76
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	77
5.4.	Núcleo Docente Estruturante.....	77
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	78
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	79
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	79
6.1.	Biblioteca	79
6.2.	Áreas de ensino específicas	80
6.3.	Laboratórios.....	80
6.4.	Áreas de esporte e convivência	81
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	81
7.	REFERÊNCIAS.....	81
8.	ANEXOS	84
8.1.	Resoluções	84
8.2.	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	89

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Computação

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* n.º 007/2016, homologada pela Resolução Consup n.º 055/2016

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por Componente Curricular

Carga horária total do curso: 3340 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 8 Semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo – RS 218, Km 05 - Indúbras CEP 98806-700, Santo Ângelo, RS.

Coordenador(a) do Curso: Karlise Soares Nascimento

Contato da Coordenação do curso: coordliccomp.san@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-Implantação do IFFar, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do *Campus* em uma área de 50 ha. Essa área, que foi doada pelo município de Santo Ângelo, está localizada à margem da RS 218.

Após a definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão dos cursos a serem ofertados. Dessa forma, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *Campus* foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezenove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IFFar – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Professora Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto ofereceu, no ano de 2014, dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet. Em 2015 o *Campus* Santo Ângelo do Instituto Federal Farroupilha iniciou suas atividades em sede própria à RS 218 Km 5. Atualmente, oferece cursos nos eixos de Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Recursos Naturais, Gestão e Negócios e área de Ciências Humanas.

No Eixo de Ambiente e Saúde: Técnico em Enfermagem e Técnico em Estética na modalidade PROEJA e desde 2019, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

No Eixo de Informação e Comunicação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado (em suspensão), Técnico em Informática (início em 2022), Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação, e em 2022, ofertou-se a 1ª turma do Curso de Especialização em Computação Aplicada ao Desenvolvimento de Sistemas - Lato Sensu.

No Eixo de Recursos Naturais: Técnico em Agricultura Integrado e, em 2018, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

No Eixo Gestão e Negócios: Técnico em Administração Integrado em 2019.

Na área de Ciências Humanas, em 2022, o *Campus* passou a oferecer o Curso de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional EAD, enquanto polo de funcionamento.

Em 2017, houve a constituição do Diretório Acadêmico do *Campus* Santo Ângelo, trabalho que visa atender aos interesses dos estudantes do Ensino Superior junto à instituição, com a finalidade de planejar atividades direcionadas para a melhoria da qualidade do ensino superior, com base em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste ano também houve consulta pública para eleição da denominação da biblioteca, a qual foi intitulada Biblioteca Érico Veríssimo.

O IFFar *Campus* Santo Ângelo desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão sempre com o objetivo de atender aos anseios da comunidade. Conta, atualmente, com 99 servidores, além de uma equipe de colaboradores terceirizados.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

A implementação do Curso de Licenciatura em Computação do IFFar *Campus* Santo Ângelo contempla dois aspectos fundamentais: a exigência legal que recaiu sobre os Institutos Federais, a partir da sua própria lei de criação – Lei 11.892 / 2008, a qual estabelece em seu Art. 7º, VI – ministrar em nível de educação superior: [...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Portanto, a oferta de cursos de licenciatura atende a obrigatoriedade legal; o segundo aspecto, diz respeito à demanda da sociedade local e regional, que sinalizou a necessidade de oferta desta e outras licenciaturas para o *Campus*.

Nesse sentido, em 2015, foi institucionalizado, no *Campus* Santo Ângelo, a Comissão Institucional de Implantação dos Cursos de Licenciaturas (Ordem de Serviço nº 20, 47 e 59 / 2015) composta de docentes e técnicos administrativos em educação, que realizou ampla pesquisa diagnóstica sobre as demandas de cursos de licenciaturas para a região Noroeste-Missões do RS. Neste trabalho foram convidados para dialogar sobre o tema diversas instâncias e instituições relacionadas ao ensino, entre as quais: Comissão de Implantação do *Campus* Santo Ângelo, a qual foi representada por diversos segmentos sociais; representantes da Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo, representantes da 14ª CRE – Santo Ângelo, 17ª CRE – Santa Rosa, 36ª CRE – Ijuí, 32ª CRE – São Luiz Gonzaga; estudantes de escolas públicas da rede estadual e municipal de Santo Ângelo e região; comunidade acadêmica do *Campus* Santo Ângelo – docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes.

Ao final do trabalho, a Comissão Institucional de Implantação dos Cursos de Licenciaturas realizou compilação das pesquisas, que apontaram demandas principalmente para três áreas em especial e entre elas a Licenciatura em Computação.

O Curso de Licenciatura em Computação poderá atuar com protagonismo no contexto regional, ao discutir o Ensino da Computação e a Informática na Educação na formação de estudantes capazes de articular o diálogo nos diferentes espaços educativos, em que as tecnologias sejam discutidas como uma cultura tecnológica, que considera a educação humana, ética e científica.

Assim, legitima-se que ao assumir o compromisso com a formação de professores para área da computação, o IFFar *Campus* Santo Ângelo, revela seu compromisso e responsabilidade social com a qualificação do Sistema Educacional Brasileiro, pois atualmente há uma sinergia na cultura contemporânea, marcada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Formar profissionais da educação, para atuar nesse campo, significa reconhecer que o contexto das tecnologias está presente na realidade em que se entranham as Instituições de ensino, bem como os impactos da área computacional em sua totalidade. É possível afirmar que a tecnologia se traduz em dispositivo de formação comunitária, considerando que esse cenário tecnológico, entra em cena na vida dos professores e dos alunos no cotidiano.

É imprescindível que, diante dessas circunstâncias, a formação docente precisa ser abordada a partir da compreensão de que a área de Tecnologia da Informação e Comunicação, adquirem um poder avassalador e suas influências são multifacetadas. Diante disso, as instituições educacionais atuais, já não são mais as únicas detentoras do saber e são convidadas a rever seus papéis e reinventar novas formas de desenvolver o processo educativo.

Nesse sentido, é possível assumir a formação de professores, construindo um novo conhecimento sobre a docência, seus caminhos, seus processos, como requisito para qualificar o processo de ensinar e aprender, apoiados em poderosa ferramenta de desenvolvimento social. Assim, é importante reequacionar os fundamentos da formação dos profissionais da educação, mediante os novos desafios que confrontam as instituições de ensino, considerando as inúmeras transformações econômicas e tecnológicas e os novos meios de acesso ao conhecimento. É oportuno enfatizar que a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação da mesma, na perspectiva de cumprir com o disposto no artigo 214 da Constituição Federal, que em seu Art. 2º apresenta as diretrizes do PNE:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, p.1).

O Plano Nacional de Educação aponta as circunstâncias da educação brasileira e, nesse sentido, compromete-se com a implantação e execução de uma série de metas e estratégias, a serem desenvolvidas na próxima década, no intuito de fortalecer a educação brasileira, apoiada num viés progressista, com objetivos claros e perspectivas para os inúmeros segmentos educacionais da sociedade.

Nesse sentido, o IFFar *Campus Santo Ângelo*, precisa fazer a sua parte, fundamentalmente, colaborando para efetivar algumas das dezenas de metas presentes no PNE, entre elas destaca-se:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios,

no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Portanto, o Plano Nacional de Educação, apresenta metas prioritárias que precisam ser contempladas a médio e curto prazo, traçando possibilidades para avançar, apoiado em ações planejadas e coordenadas, com a finalidade de ampliar o acesso ao ensino superior, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior. Desse modo, manifesta ser imprescindível oportunizar acesso à educação superior, pública e gratuita a todos os brasileiros que não tiveram acesso, incluindo nesse curso, a oferta de formação de professores para a educação básica.

Em relação ao mundo do trabalho, as esferas municipais da região começam a dialogar no sentido de prever profissionais licenciados através de concursos públicos. Da mesma forma, pretende-se fomentar uma discussão mais intensa em âmbito estadual, no sentido, de que o Sistema Estadual de Educação passe a prever licenciados em computação para atuar como docentes de informática em toda a rede, processo que qualificaria significativamente a formação dos estudantes dessas redes, pois atualmente são docentes de outras áreas que ministram as aulas de informática.

O IFFar *Campus Santo Ângelo* adota pressupostos metodológicos na concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação, com vistas a formar profissionais conscientes da sua função social, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. A organização do currículo está baseada no conceito de docente reflexivo e pesquisador, envolvendo, dessa forma, a dimensão cognitiva, através dos conhecimentos ou do saber, a dimensão psicomotora, ou seja, o “saber fazer” ou as habilidades, e a dimensão sócioafetiva, em que são considerados os valores e as atitudes, ou o “saber ser”.

O Curso Superior de Licenciatura em Computação visa formar profissionais para atuar como docentes no ensino fundamental, médio e técnico, com formação básica articulada à prática pedagógica no sentido de oportunizar ao futuro licenciado uma visão de globalidade do processo educativo. Habilita, também, ao licenciado ingressar em programas de pós-graduação e pesquisa, fornecendo conhecimentos suficientes de maneira que este tenha condições de trabalhar conteúdos específicos da área.

O curso, criado em 2016, iniciou suas atividades presenciais em março de 2017. Em 2022, o curso obteve nota 5 na avaliação do MEC. A prova do ENADE, aplicada em 2021, avaliou o desempenho dos estudantes com conceito ENADE 4.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados à docência e/ou atuação em espaços educativos formais e não formais, nas áreas de Educação em Computação, Informática na Educação e Informática no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante a construção de conhecimentos e saberes docentes relacionados com o desempenho da prática pedagógica, visando desenvolver o espírito crítico e o

exercício competente da docência, pautado nos valores e princípios políticos e éticos estimulando os professores ao aperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento e qualidade da educação.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso buscam possibilitar ao acadêmico, no percurso de sua formação, situações de aprendizagem que visam uma ação no sentido de:

- I - Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática.
- II - Dirigir com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.
- III - Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, as demandas regionais nas áreas da Computação e Informática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva.
- IV - Analisar as atividades formativas ou didático-pedagógicas desenvolvidas nas instituições em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade, na busca de soluções aos problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação.
- V - Solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos estudantes, como também suas características sócio-culturais, mediante uma postura reflexivo-investigativa.
- VI - Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Computação, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais

convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa, dá-se de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo

do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão abrangem as artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Licenciatura da Computação são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro à participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de dez servidores, incluindo Assistente Social, Técnica em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Médica, Odontóloga, Enfermeira, Técnico em Enfermagem e três Assistentes de Aluno. Quanto à sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico e Social

O IFFar *Campus* Santo Ângelo possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *Campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Santo Ângelo* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/Pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como, demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem a inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Santo Ângelo*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um servidor docente efetivo, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Santo Ângelo*, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: dois docentes, dois membros da CAE e dois Técnicos Administrativos em Educação.

3.4.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, *software* e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Ângelo, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um servidor docente efetivo, um docente de Educação Especial, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo, um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.4. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a

instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e ao êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

A primeira turma do curso foi formada em 2020, desde então, o contato com os alunos egressos permanece constante, através de divulgações sobre oportunidades de emprego na área, participação significativa na Avaliação *in loco* do MEC e em eventos acadêmicos como palestrantes, de forma a relatar suas experiências egressas. 33% dos egressos retornaram aos estudos, no curso de Pós-Graduação em Computação Aplicada ao Desenvolvimento de Sistemas, ofertado no IFFar Campus Santo Ângelo em 2022, proporcionando a verticalização da formação acadêmica, uma das bases dos Institutos Federais.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Superior de Licenciatura em Computação é um profissional habilitado para atuar nas áreas de Educação em Computação, Informática na Educação e Informática, para o exercício da docência na condução do trabalho pedagógico em espaços educativos formais e não-formais. Envolvendo-se de forma

participativa e atuante na dinâmica própria de escolas, empresas e em outras instituições, além de construir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e específicos das áreas mencionadas, atuando assim, na concepção de soluções do desenvolvimento de processos educacionais.

Tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação para os cursos de Licenciatura em Computação e as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação nos cursos de licenciatura, ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I – atuar em diferentes contextos do ensino formal e não formal, contribuindo para a produção de conhecimentos e para a docência multidisciplinar e especializada nas áreas da Computação;

II – aplicar, de maneira criativa, crítica e efetiva, a informática e suas tecnologias nos processos de planejamento e gestão do ensino e aprendizagem nas escolas e organizações;

III – utilizar metodologias voltadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;

IV – respeitar, acolher e gerir as diferenças e dificuldades individuais dos seus alunos;

V - desenvolver e validar produtos e serviços de tecnologias educacionais, de acordo com as demandas das escolas, das organizações e dos indivíduos;

VI - intervir no processo de ensino através de diferentes estratégias de aprendizagem, conforme princípios da prática educativa;

VII - contribuir democraticamente com o trabalho em equipe, demonstrando visão humanística quanto aos problemas, com consciência ética do papel profissional na sociedade, no cenário regional, nacional e global;

VIII - apresentar a Computação como Ciência à sociedade, contribuindo para dar sentido e significado aos conceitos da Computação;

IX - promover o diálogo entre as áreas nos diversos espaços educativos, agindo como facilitador da inserção de tecnologias contemporâneas;

X - promover discussões acerca da Cultura Digital presente nos espaços da sociedade;

XI- Ubuntizar os processos educacionais.

Além disso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura, a formação acadêmica deve conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica,

possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) profissionais do magistério e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

- Docência na área de Informática para educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico e para apoio e desenvolvimento de atividades de laboratório nas escolas dos sistemas municipais, estaduais e privados.
- Gestor de tecnologias educacionais visando o planejamento e gerência de processos educacionais e de tecnologia da informação.
- Consultor de informática visando a tomada de decisão, considerando o contexto educacional e organizacional.
- Mediador para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais.
- Desenvolvimento de sistemas computacionais que visam o auxílio a processos educacionais.
- Analista de suporte de ambientes e sistemas computacionais para apoio; e
- Solução de problemas em contextos organizacionais educacionais.

4.2. Metodologia

O *Campus Santo Ângelo* é uma Instituição com uma história recente, contudo, o agir da comunidade acadêmica tem registrado um forte traço identitário, no sentido da construção coletiva como pressuposto para a consolidação de sua gestão democrática e para o avanço e manutenção da qualidade do ensino ofertado em todos os níveis e modalidades.

Nesse sentido, a Instituição, ao pensar em suas propostas de cursos de Licenciatura, definiu que a superação da fragmentação do currículo seria um dos principais aspectos a serem abordados. Para tanto, optou por integrar a prática educativa aos componentes curriculares de cada curso, ou seja, considera-se um avanço a discussão

realizada na proposta de Diretrizes das Licenciaturas, desde 2001 e ratificada pelas DCNs aprovadas em 2015, por afirmar que para “construir junto com seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e aprendizagem”¹. Assim, na visão de Sacristán e Gómez, optar por um currículo de cultura integradora é se situar numa perspectiva de resistência e de busca de uma alternativa frente a uma prática dominante na cultura e sociedade modernas, entendendo que esta pretensão não é fácil².

O *Campus Santo Ângelo* integra a prática profissional dentro dos componentes curriculares específicos da Licenciatura em Computação, pois “a integração do conteúdo não é algo já dado com que ensino e professores possam contar. É uma aspiração e exigência cujo fim é a formação geral”³. Desta forma, entende-se que a intenção da legislação vigente é de que as Instituições de Ensino Superior busquem a melhor forma de preparar o professor para articular os conteúdos específicos com as metodologias apropriadas, desde o ingresso do estudante na Instituição.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada a partir do semestre inicial deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão; que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao estudante serão sempre apresentados desafios que retratem a realidade que enfrentará enquanto cidadão e professor-educador.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas e metodologias que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a significação das disciplinas.

A orientação da Instituição na utilização e adequação da metodologia é no sentido de que não seja trabalhada de forma isolada. Ou seja, orienta-se ao docente que, ao utilizar uma metodologia, documente, registre, discuta com a coordenação e a assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais, tornando-se assim, o objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Para que o estudante desenvolva um senso crítico e emancipatória enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente constitua-se em um profissional preparado para atuar de maneira voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas dialoguem de maneira interdisciplinar. Desta forma, os programas de estudos continuados através de grupos de estudo serão permanentes, como forma de garantir o trabalho interdisciplinar no decorrer do curso.

A orientação pedagógica aos docentes é que atentem ao processo de elaboração dos Planos de Ensino, pois, a ementa, objetivos, metodologias, avaliação e bibliografias devem estar nítidas e, em consonância ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de

¹ BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001.

² SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

³ SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 14.

estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, serão propostas atividades de monitoria e grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Computação observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES n.º 05 de 16 de novembro de 2016, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Computação está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Computação, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação Ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Licenciatura em Computação, em especial na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, nas disciplinas eletivas

de Educação Ambiental e Empreendedorismo na Educação, nas atividades complementares do curso, tais como *workshops*/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do docente de Licenciatura em Computação comprometido com as questões ambientais. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e Teorias do Currículo. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, com palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Teorias do Currículo. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, com palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Computação desenvolve, no componente curricular de Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas e Teorias do Currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Computação.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Computação, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA do *Campus* e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - CAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, atividades formativas envolvendo essas temáticas, com palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Informática na Educação	36				Não
	Inglês Técnico	36				Não
	Introdução à Computação	72				Não
	Lógica Matemática	36				Não
	Pensamento Computacional	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	Filosofia da Educação	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação I	50	50			Não
Carga horária Total do semestre		374	50			

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Álgebra Linear	36				Não
	Algoritmos	72				Sim
	Introdução à Arquitetura de Computadores	72				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Sociologia da Educação	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação II	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre		374	50		40

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Engenharia de Software	72				Não
	Linguagem de Programação I	72				Sim
	Matemática	36				Não
	Sistemas Operacionais	72				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação III	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre		374	50		40

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Estrutura de Dados	72				Sim
	Linguagem de Programação II	72				Sim
	Robótica Educacional	72				Sim
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	Metodologia do Ensino de Computação I	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação IV	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Banco de Dados	72				Não
	Interface Homem-Computador	36				Não
	Programação Web I	72				Sim
	Metodologia do Ensino de Computação II	72				Sim
	Teorias do Currículo	36				Não
	Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação V	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40		

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Infraestrutura de Hardware	72				Sim
	Programação Web II	72				Sim
	Libras	36				Não
	Processos Inclusivos: fundamentos e práticas	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação VI	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado I	130		130		Sim
Carga horária Total do semestre	432	50	130	40		

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	36				Não
	Eletiva Específica I	36				Não
	Jogos Eletrônicos	36				Não
	Redes de Computadores I	72				Não
	Tecnologias para a acessibilidade e inclusão	36				Não
	Educação Profissional	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação VII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	130		130		Sim
	Carga horária Total do semestre	432	50	130	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Eletiva Específica II	36				Não
	Ética Profissional	36				Não
	Inteligência Artificial na Educação	36				Não
	Teoria da Computação	36				Não
	Saberes Docentes e Formação Continuada	36				Não
	Eletiva Pedagógica	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino da Computação VIII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	140		140		Sim
Carga horária Total do semestre	406	50	140	40		

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2340h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 54h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3340h
Curricularização da Extensão	334h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFFar *Campus* Santo Ângelo possui os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Algoritmos	Pensamento Computacional
Linguagem de Programação I	Algoritmos
Estrutura de Dados	Linguagem de Programação I
Linguagem de Programação II	Linguagem de Programação I
Robótica Educacional	Algoritmos
Programação Web I	Linguagem de Programação II
Programação Web II	Programação Web I
Infraestrutura de Hardware	Introdução a Arquitetura de Computadores
Metodologia do Ensino de Computação II	Metodologia do Ensino de Computação I
Estágio Curricular Supervisionado I	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Pensamento Computacional 36h	Algoritmos 72h	Linguagem de Programação I 72h	Linguagem de Programação II 72h	Programação Web I 72h	Programação Web II 72h	Ciência, Tecnologia e Sociedade 36h	Eletiva Específica II 36h
Informática na Educação 36h	Álgebra Linear 36h	Engenharia de Software 72h	Estrutura de Dados 72h	Banco de Dados 72h	Infraestrutura de Hardware 72h	Eletiva Específica I 36h	Ética Profissional 36h
Inglês Técnico 36h			Robótica Educacional 72h	Interface Homem-Computador 36h		Jogos Eletrônicos 36h	Inteligência Artificial na Educação 36h
Introdução à Computação 72h	Introdução a Arquitetura de Computadores 72h	Matemática 36h				Redes de Computadores I 72h	Teoria da Computação 36h
Lógica Matemática 36h		Sistemas Operacionais 72h				Tecnologias para a acessibilidade e inclusão 36h	
Leitura e Produção Textual 36h	Metodologia Científica 36h				Libras 36h		
Filosofia da Educação 36h	Psicologia da Educação 72h	Políticas, Gestão e Organização da Educação 72h	Metodologia do Ensino de Computação I 36h	Metodologia do Ensino de Computação II 72h	Processos Inclusivos: fundamentos e práticas 72h	Educação Profissional 36h	Saberes Docentes e Formação Continuada 36h
História da Educação Brasileira 36h	Sociologia da Educação 36h		Didática e Organização do Trabalho Pedagógico 72h	Educação de Jovens e Adultos 36h			Eletiva Pedagógica 36h
				Teorias do Currículo 36h	Estágio Curricular Supervisionado I 130h	Estágio Curricular Supervisionado II 130h	Estágio Curricular Supervisionado III 140h
PeCC - Prática de Ensino da Computação I 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação II 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação III 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação IV 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação V 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação VI 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação VII 50h	PeCC - Prática de Ensino da Computação VIII 50h
Atividades Complementares							

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Computação tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Computação e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Computação, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino da Computação (I à VIII), as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestre) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso, o projeto a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora de Prática de Ensino da Computação (I à VIII) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino da Computação será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras das Práticas de Ensino da Computação do currículo do curso de Licenciatura em Computação foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

Por meio das disciplinas de Práticas de Ensino da Computação (II à VIII), serão desenvolvidas atividades de extensão, com vistas no atendimento da Curricularização da Extensão, uma vez que o objetivo da prática, enquanto componente curricular, contempla o atendimento de demandas das escolas e/ou instituições da comunidade regional.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Computação, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio e/ou espaços educativos não formais, devidamente conveniados ao IFFar – *Campus Santo Ângelo*. Os espaços não formais como: empresas, associações, entidades públicas e privadas, poderão ser utilizados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em qualquer uma das etapas, preferencialmente na etapa I.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório acontecerá a partir do sexto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, sendo este organizado em três etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (130h); Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (130h) e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (140h).

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, oferecido no sexto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar ou espaço não formal pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II, oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III, oferecido no oitavo semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, conforme previsto na lista de atividades.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Computação contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 334 horas, estando inserida no âmbito da matriz curricular: mediante 80% da carga horária de cada disciplina de Prática de Ensino da Computação (II à VIII), equivalente a 280 horas, e em parte da carga horária destinada às Atividades Complementares de Curso (ACC), conforme atividades previstas no rol de ACCs específicas de extensão, no âmbito deste PPC, equivalente a 54 horas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Computação não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As Atividades Complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Computação, de acordo com a Resolução CNE/CP n.º 02/2015, as ACCs devem ser realizadas em um mínimo de 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Parte da carga horária de ACCs será dedicada ao cumprimento da Curricularização da Extensão, conforme atividades listadas na tabela abaixo, equivalente a 54 horas.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Cursos à distância extracurriculares na área da Computação	80
Cursos à distância extracurriculares em áreas afins	50
Cursos de línguas (libras, inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	80
Cursos presenciais extracurriculares na área da Computação	100
Cursos presenciais extracurriculares em áreas afins	60
Participação em eventos acadêmicos, como participante ouvinte.	100
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (autor do trabalho)	80
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (coautor do trabalho)	80
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório na área do curso (Computação e/ou Educação)	100
Participação em Projetos de Ensino e Monitorias	100
Participação em Projetos de Extensão (excedente da Curricularização)	100
Participação em Projetos de Pesquisa	100
Publicação de resumos expandidos e/ou artigos científicos em eventos e revistas na área da Computação	20 horas por publicação (Máx. 5)
Publicação de resumos expandidos e/ou artigos científicos em eventos e revistas em áreas afins	10 horas por publicação (Máx. 5)
Publicação de resumos simples em eventos	05 horas por publicação (Máx. 5)
Participação em representações discentes (Colegiados, Conselho Superior, etc)	50
Participação em organização de eventos da área do curso	80
Serviço voluntário relacionado à área do curso (Computação e/ou Educação)	20
Visitas técnicas ou viagens de estudo (não previstas na carga horária das disciplinas da matriz curricular)	40

Atividades Complementares de Curso específicas de Extensão Curricularização da Extensão: carga horária mínima de 54 horas**	Carga horária máxima
Participação em projetos de extensão	54h
Coordenação de Projetos de Extensão no âmbito do IFFar	54h
Participação em programas de extensão	54h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	54h
Organizador de Oficina ou curso	54h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	54h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	54h
Ministrante ou equivalente em oficinas e cursos	54h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular	54h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	54h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão, deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Computação contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 6º semestre, sendo duas disciplinas eletivas da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 3 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento Institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas Específicas	Disciplina	Carga Horária
	Aprofundamento em Matemática	36h
	Comércio Eletrônico	36h
	Comunicação e Escrita Científica	36h
	Cultura Maker	36h
	Direito Aplicado à Computação	36h
	Eletrônica para Informática	36h
	Empreendedorismo na Educação	36h
	Frameworks de Desenvolvimento	36h
	Gestão de Pessoas nas Organizações	36h
	Métodos Ágeis para o Desenvolvimento de Software	36h
	Programação com Software Livre	36h
	Tópicos Avançados em Banco de Dados	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Educação Ambiental	36h
	Educação Popular	36h
	Libras Avançado	36h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de

forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Computação, aquele que cursou com êxito 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as Práticas de Ensino da Computação (I à VIII).

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Computação serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Computação, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Informática na Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
<p>Informática na educação e suas possibilidades. Mídias na educação: oral, escrita, impressa, digital, jogos. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Educação à Distância: introdução, fundamentos, Materiais Didáticos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Avaliação em EAD.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação à Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2011. 368 p. ISBN 9788521617709. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação. Novas ferramentas para o professor na atualidade – 8ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. BEHAR, Patricia. Competências em Educação a Distância. Editora: Penso-Artmed. 1 Ed. 2013. MACHADO, Dinamara P.; Moraes, Marcio G. S. Educação a Distância – Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino Aprendizagem. Ed Erica, 2015. PORTO, Ed (Org.). Sistemas audiovisuais e interfaces multimídia. Curitiba: Appris, 2016. 113 p. ISBN 9788547302320. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais mídias e tecnologias. São Paulo Erica 2014 (E-book)</p>		

Componente Curricular: Inglês Técnico		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
<p>Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita, com vistas à habilitação a uma leitura mais eficiente e independente de textos técnicos e variados em língua inglesa.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. São Paulo: Disal, c2006. 189 p. ISBN 9788590178514. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Fundamentos de inglês. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 (E-book) TEMPLE, Mark (Ed.). Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 3. ed. Oxford: University Press, 2018. ix, 773 p. ISBN 9780194419505.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARUM, Guilherme Coutinho. Inglês essencial para negócios uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional. São Paulo Saraiva Uni 2011 (E-book) GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. 3. ed. atual. São Paulo: Ícone, c2014. 170 p. ISBN 9788527409742. LARA, Fabiana. Aprenda inglês num piscar de olhos estratégias, dicas e truques para acelerar seu inglês. Rio de Janeiro Alta Books 2018 (E-book) THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. Inglês instrumental estratégias de leitura para informática e Internet. São Paulo Erica 2016 (E-book) TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p. ISBN 9788502220867.</p>		

Componente Curricular: Introdução à Computação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução ao Projeto Pedagógico do Curso. Evolução histórica da Computação, noções em Computação, informática e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Noções de tratamento de arquivos. Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos e ferramentas utilizados no ensino.		
Bibliografia Básica		
FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo: Cengage Learning, c2010.		
MARÇULA, M. Informática - Conceitos e Aplicações. 4 ed São Paulo: Editora Erica, 2013.		
VELLOSO, F. C. Informática - Conceitos Básicos - 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier - <i>Campus</i> , 2014.		
Bibliografia Complementar		
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, c2004.		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007.		
NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2012.		
PATTERSON, David A. Organização e projeto de computadores a interface hardware/software. Rio de Janeiro GEN LTC 2017 1 (E-book)		
SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		

Componente Curricular: Lógica Matemática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Lógica proposicional (operadores, tabelas-verdade, fórmulas bem formadas, regras de inferência). Implicação e equivalência. Quantificadores. Introdução ao cálculo de predicados. Relação com a Teoria dos Conjuntos.		
Bibliografia Básica		
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, [2002]. 203 p. ISBN 9788521304036.		
BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN 9788563687111.		
HEGENBERG, Leonidas. Lógica: cálculo sentencial, cálculo de predicados, cálculo com igualdade. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 426 p. ISBN 9788530939205.		
Bibliografia Complementar		
BISPO, Carlos Alberto Ferreira; CASTANHEIRA, Luiz Batista; SOUZA FILHO, Oswaldo Melo. Introdução a lógica matemática. São Paulo: Cengage Learning, c2012. 135 p. ISBN 9788522111268.		
GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 864 p. ISBN 9788521632597.		
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Algoritmos funcionais introdução minimalista à lógica de programação funcional pura aplicada à teoria dos conjuntos. São Paulo Alta Books 2020 1 (E-book)		
SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de. Lógica para computação. 2. ed. São Paulo: Cengage, c2018. xvi, 240 p. ISBN 9788522127184.		
SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação e áreas afins: uma introdução concisa. 3. ed. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 361 p. (Editora <i>Campus/SBC</i>). ISBN 9788535278248.		

Componente Curricular: Pensamento Computacional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Elementos do Pensamento Computacional (decomposição/modularidade; algoritmo, reconhecimento de padrões e abstração). Estudos de pesquisas sobre o Pensamento Computacional na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática. 3. ed. ampl. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2007. 414 p. ISBN 9788575022092.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731.		
SANTOS, Marcelo da Silva dos et al. Pensamento computacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (E-book)		
Bibliografia Complementar		
FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2005. xii, 218 p. ISBN 9788576050247.		
MARJI, Majed. Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014. 284 p. ISBN 9788575223123.		
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589.		
RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLISKSTEIN, Paulo (Org.). Computação na educação básica: fundamentos e experiências. Rio de Janeiro: Penso, 2020.		
TORRES, Fernando Esquírio et al. Pensamento computacional. Porto Alegre : SAGAH, 2019. (E-book)		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler & compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, c2006. 216 p. ISBN 9788572443272.		
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010. 167 p. (Estratégias de ensino; 20). ISBN 9788579340253.		
Bibliografia Complementar		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 716 p. ISBN 9788520943199.		
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.		
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 183 p. ISBN 9788532632920.		
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 30. São Paulo Atlas 2019 (E-book)		
PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. 6ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.		
SANTANA, Luiz Cláudio Machado de. Curso de Redação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 3ª ed. 2006.		
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. [17. ed.]. São Paulo: Saraiva, 2013. 320 p. ISBN 9788502212473.		
JAEGER, W. Paideia: A Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes. 6ª Ed. 2013.		
Bibliografia Complementar		
FARIA, F., LUCIANO, M. Pensadores sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.		
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire filosofia, educação e política. Barueri Manole 2012 (E-book)		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 26 ed. 2011.		
PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. São Paulo Autêntica 2008 (E-book)		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, c2020. 430 p. ISBN 9788516114619.		
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 366 p. ISBN 9788524923456.		
SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo Atlas 2015 (E-book)		
Bibliografia Complementar		
ANDREOTTI, Azilde; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012. 200 p. ISBN 9788575165898.		
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. Sao Paulo: Cortez, 2010. 455 p. ISBN 9788524916335.		
MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2015. 141 p. ISBN 9788544302088.		
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados, c2011. 163 p. (Coleção memória da educação). ISBN 9788585701109.		
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira estrutura, administração, legislação. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 (E-book)		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação I		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise sócio-político-cultural do professor de Computação no contexto global. Estado da Arte sobre Informática na Educação e o Ensino de Computação (Teorias e Metodologias) nos espaços educativos formais e não formais. Praxiologias nos/dos processos educacionais.		
Bibliografia Básica		
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 111 p. ISBN 9788532622686.		
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10. São Paulo Erica 2018 (E-book)		
TENÓRIO, Robinson Moreira. Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2001. 115 p. ISBN 8524903384.		
Bibliografia Complementar		
BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre Penso 2017 (E-book)		
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 199 p. (Fundamentos da educação). ISBN 9788563899828.		
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589.		
RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLISKSTEIN, Paulo (Org.). Computação na educação básica: fundamentos e experiências. Rio de Janeiro: Penso, 2020. (E-book)		
SANTOS, M. S. et al. Pensamento computacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (E-book)		

Componente Curricular: Álgebra Linear		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores e aritmética vetorial.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. 10.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.		
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8 ed São Paulo: Atual, 2012.		
LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações - 8ª Ed. LTC, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BOLDRINI, J. Álgebra Linear. São Paulo: Editora Harbra, 1986.		
KOLMAN, B., et al. Introdução à Álgebra Linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. Col. Schaum - 4ª Ed. São Paulo: Editora Bookman 2011. (E-book)		
SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 250 p		
STRANG, Gilbert. Álgebra Linear e suas Aplicações. 1 ed. São Paulo: Editora Cengage. 2010.		

Componente Curricular: Algoritmos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Resolução de problemas computacionais através de algoritmos. Noções de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Estruturas de controle: sequência, seleção e iteração. Tipos de dados. Tipos estruturados básicos: vetores, matrizes, registros e <i>strings</i> . Subprogramas: funções, procedimentos e recursão.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática. 3. ed. ampl. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2007. 414 p. ISBN 9788575022092.		
MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 29. São Paulo: Érica, 2019 (E-book)		
XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. Lógica de Programação. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2014. iv, 318 p. (Informática). ISBN 9788539604579.		
Bibliografia Complementar		
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ (padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		
BHARGAVA, Aditya Y. Entendendo algoritmos: um guia ilustrado para programadores e outros curiosos. São Paulo: Novatec, 2017.		
CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xi, 926 p.		
MUELLER, John Paul. Algoritmos para leigos. Rio de Janeiro Alta Books, 2018 (E-book).		
RIBEIRO, João Araujo. Introdução à programação e aos algoritmos. Rio de Janeiro LTC 2019 (E-book).		

Componente Curricular: Introdução a Arquitetura de Computadores		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Modelo, arquitetura e organização de um sistema de computação: unidades de entrada e saída, processamento, armazenamento e barramentos. Noções de sistemas digitais. Dados e instruções. Hierarquia de memórias.		
Bibliografia Básica		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p. ISBN 9788521615439.		
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xix, 709 p. ISBN 9788535235852.		
TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. xvii, 605 p. ISBN 9788581435398		
Bibliografia Complementar		
FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage, c2012. 560 p. ISBN 9488522110537.		
HENNESSY, John L. Arquitetura de computadores uma abordagem quantitativa. Rio de Janeiro GEN LTC 2019 (E-book)		
IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. 544 p. ISBN 9788571940192.		
MORIMOTO, Carlos E. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 848 p.		
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 10. ed. São Paulo: Pearson, C2018. xvi, 709 p. ISBN 9788543020532.		
WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 400p. (Livros didáticos informática UFRGS). ISBN 9788540701427		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica		
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.		
SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para Transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.		
Bibliografia Complementar		
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2020		
BEHERS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.		
MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.		
PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, c2002. 165 p. (Coleção trajetória). ISBN 9788575260685.		
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação. Novas ferramentas para o professor na atualidade – 8ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2020. 250 p. (Psicologia em sala de aula). ISBN 9788582120392.		
CESAR, Coll; MONEREO, Carlos. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: ARTMED, 2010.		
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.		
Bibliografia Complementar		
COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação, v.1 psicologia evolutiva. 2. Porto Alegre Penso 2004 (E-book)		
COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar, v.2. 2. Porto Alegre Penso 2007 (E-book)		
LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c1992. 327 p. ISBN 9788532608888.		
MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: EPU, c2011. 242 p. ISBN 9788512321806.		
MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. 154 p. (Colecao Educadores MEC). ISBN 9788570195463.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 120 p. (Textos fundantes de educação). ISBN 9788532624635.		
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018. 106 p. ISBN 9788583160940.		
SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3. São Paulo Autêntica 2015 (E-book).		
Bibliografia Complementar		
BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo Saraiva 2014 (E-book)		
CARVALHO, Erivanio da Silva. Autores clássicos de sociologia da educação. 2. ed. Curitiba: Appris, 2018. 191 p. (Coleção educação, tecnologias e transdisciplinaridade). ISBN 9788547315962.		
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire filosofia, educação e política. Barueri Manole 2012 (E-book)		
TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 14. ed., rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 254 p. ISBN 9788532606242.		
TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 431 p. ISBN 9788532611642.		
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2015. 141 p. (Coleção a obra prima de cada autor; 80). ISBN 9788544001004.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação II		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução à Extensão: conceitos, marcos legais, políticas institucionais, do planejamento à execução. Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise do contexto regional/local; a informática na Educação e/ou o ensino da Computação nas escolas: do Projeto Político Pedagógico à prática docente.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p. ISBN 9788577531813.		
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 141 p. ISBN 9788530808280.		
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, [2012]. 224 p. ISBN 9788536502007.		
SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. vi, 198 p. ISBN 9788536307091.		
Bibliografia Complementar		
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015.		
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans). ISBN 9788585490157.		
PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589.		
VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 192 p. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803704.		

Componente Curricular: Engenharia de Software		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução a Engenharia de Software. Processos de desenvolvimento de software. Engenharia de Requisitos. Metodologias de desenvolvimento de software. Análise e modelagem de sistemas. Testes, implantação e manutenção de sistemas. Qualidade de software.		
Bibliografia Básica		
ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de software na prática. São Paulo: Novatec, 2010. 439 p. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. McGraw-Hill, 940 p. ISBN 9788580555332. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson, c2011. ix, 529 p. ISBN 9788579361081.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xii, 398 p. ISBN 9788535226263. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário: o mais avançado tutorial sobre <i>Unified Modeling Language</i> (UML), elaborado pelos próprios criadores da linguagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxvii, 521 p. ISBN 9788535217841. DELAMARO, Márcio; MALDONADO, José Carlos (Org.); JINO, Mario (Org). Introdução ao teste de software. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. 430 p. ISBN 9788535283525. KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software/ aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007. 395 p. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação: modelagem com UML, OCL e IFML. 3. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2015. 462 p. ISBN 9788535279849.		

Componente Curricular: Linguagem de Programação I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução a relação de algoritmos e programas: conceitualização das formas de representação. Apresentação de uma linguagem de programação (linguagem C). Componentes básicos de um programa na linguagem C. Desenvolvimento e programação na linguagem C. Elementos básicos, variáveis e constantes. Operadores e expressões: operação de atribuição, operadores e expressões relacionais e lógicas. Entrada e saída de dados por teclado e vídeo. Comandos de controle: uso de estruturas de decisão em algoritmos, uso de estruturas de repetição. Tipos estruturados de dados: vetores unidimensionais e multidimensionais. Desenvolvimento de algoritmos. Modularização. Depuração de programas.		
Bibliografia Básica		
BACKES, André Ricardo. Estrutura de dados descomplicada em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e lógica de programação em C: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010. 190 p. ISBN 9788536503271. ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos: com implementação em Pascal e C. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, c2011. 639 p. ISBN 9788522110506.		
Bibliografia Complementar		
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ (padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 569 p. BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges de. Introdução à programação: algoritmos. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2013. 182 p. ISBN 9788575022832. FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos: em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. ISBN 9788535232493. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 29. ed. São Paulo: Érica, 2019. 368 p. ISBN 9788536531458. SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 11. Porto Alegre Bookman 2018. (E-book)		

Componente Curricular: Matemática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Conjuntos e operações, conjuntos numéricos, intervalos. Sequências numéricas: progressão aritmética e progressão geométrica. Análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.		
Bibliografia Básica		
HAZZAN, Samuel. Combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p. IEZZI, Gelson. Sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 250 p.		
Bibliografia Complementar		
GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 597 p IEZZI, Gelson. Conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p JULIANELLI, J. R.; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de; SÁ, Ilydio Pereira de. Curso de análise combinatória e probabilidade. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, [20--]. 198 p. LIMA, Diana Maia de. Matemática aplicada à informática. Porto Alegre Bookman 2015. (E-book) LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Matemática discreta. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xi, 471 p. (Coleção Schaum).		

Componente Curricular: Sistemas Operacionais		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Estrutura e conceitos básicos de Sistemas Operacionais. Introdução às gerências de: processos, memória, dispositivos de entrada e saída e arquivos. Instalação e administração de Sistemas Operacionais.		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p. ISBN 9788576050117. STUART, Brian L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, c2011. xxi, 655 p. ISBN 9788522107339. TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas operacionais modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. xviii, 758 p. ISBN 9788543005676		
Bibliografia Complementar		
LAUREANO, Marcos; OLSEN, Diogo Roberto. Sistemas operacionais. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 160 p. (Informação e comunicação). ISBN 9788563687159. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSINI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xii, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; 11). ISBN 9788577805211. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais: fundamentos básicos. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xvi, 431 p. ISBN 9788521622055. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java. 8. ed. São Paulo: LTC, 2008. xxiii, 779 p. ISBN 9788535224061. TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. xi, 990 p. ISBN 9788577800575		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.		
Bibliografia Básica		
ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C. e MINTO, L. W (org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. 2. ed. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2013.		
LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, [2015]. 116 p. (Cadernos de gestão). ISBN 9788532632968.		
OLIVEIRA, Dalila A. Gestão Democrática da Educação. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		
Bibliografia Complementar		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Heccus, 2015. 304 p. ISBN 9788567281001.		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos). ISBN 9788524918605.		
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
VASCONCELOS, Maria C. R. Lobo de. Gestão Estratégica da Informação, do Conhecimento e das Competências no Ambiente Educacional. Curitiba, PR: Juruá, 2008.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação III		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Identidade Docente e Campo Profissional: políticas públicas. Análise de documentos oficiais que abordem assuntos relacionados a tecnologias educacionais no que tange à gestão da educação, ao ensino e aprendizagem, à formação dos profissionais da educação, à educação inclusiva, aos portais educacionais, à educação para a diversidade, campo, indígenas, jovens e adultos, educação infantil e educação integral.		
Bibliografia Básica		
LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
TAJRA, S. F. Informática na Educação. 8.ed. São Paulo: Érica. 2007.		
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: Conceitos e Aplicações. Editora LTC, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.		
PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de Interação: Além da Interação Humano- Computador. 3 ed. Editora Bookman, 2013.		
PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, c2002. 165 p. (Coleção trajetória). ISBN 9788575260685.		
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica: interação humano computador. Florianópolis: Visual Books, 2010. 216 p. ISBN 9788575022603.		
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.		

Componente Curricular: Estrutura de Dados		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Representação dos dados, tipos abstratos de dados. Alocação estática e alocação dinâmica de memória. Construção de algoritmos utilizando estruturas de dados. Listas. Filas. Pilhas. Árvores e grafos. Métodos de Classificação e de Pesquisa.		
Bibliografia Básica		
BACKES, André Ricardo. Estrutura de dados descomplicada em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. xx, 414 p. ISBN 9788535285239.		
CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a estruturas de dados: com técnicas de programação em C. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xii, 394 p. ISBN 9788535283457.		
PEREIRA, Silvio do Lago. Estruturas de dados em C: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, c2016. 184 p. ISBN 9788536516295		
Bibliografia Complementar		
EDELWEISS, Nina. Estruturas de dados. Porto Alegre Bookman 2011. (E-book)		
ESTRUTURA de dados. Porto Alegre SAGAH 2020. (E-book)		
FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos: em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. ISBN 9788535232493.		
PEREIRA, Silvio do Lago. Estruturas de dados fundamentais: conceitos e aplicações. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2008. 264 p. ISBN 9788571943704.		
TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe. Estruturas de dados usando C. São Paulo: Pearson, c1995. xx, 884 p. ISBN 9788534603485.		

Componente Curricular: Linguagem de Programação II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Introdução aos conceitos e técnicas de programação orientada a objetos. Modelo de objetos. Classes, atributos, métodos. Diagrama de Classes da UML. Desenvolvimento de sistemas com classes, encapsulamento, herança, polimorfismo, <i>overriding</i> e <i>overloading</i> , bibliotecas, reusabilidade. Implementação de softwares educacionais.		
Bibliografia Básica		
DEITEL, Paul J.; FURMANKIEWICZ, Edson (Trad.). Java: como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, c2017. xxxiv, 934 p. ISBN 9788543004792.		
JANDL JUNIOR, Peter. Java: guia do programador: atualizado para Java 8. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 704 p. ISBN 9788575224441.		
SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a cabeça!: Java. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2009. xvii, 484 p. (Série use a cabeça).		
Bibliografia Complementar		
BAUER, Christian; KING, Gavin. Java persistence com hibernate. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxviii, 844 p.		
COELHO, Alex. Java com orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 131 p.		
GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com JSP, Servlets, JavaServer Faces, Hibernate, EJB3 Persistence e AJAX. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2007. 736 p.		
KONDA, Madhusudhan. Introdução ao hibernate. São Paulo: Novatec, 2014. 167 p.		
MENDES, Douglas Rocha. Programação java: com ênfase em orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2009. 463 p.		

Componente Curricular: Robótica Educacional		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Histórico da robótica educacional. Fundamentos da robótica educacional. Introdução à eletrônica. Robótica como instrumento de apoio à aprendizagem. Exemplo de projeto.		
Bibliografia Básica		
KARVINEN, Kimmo. Primeiros passos com sensores. São Paulo: Novatec, 2014. 158 p. ISBN 9788575224021. MONK, Simon. 30 projetos com arduino. 2. Porto Alegre Bookman 2014 (E-book) PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589.		
Bibliografia Complementar		
ASIMOV, Isaac. Eu robô. São Paulo: Aleph, 2014. 315 p. ISBN 9788576572008. EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. Arduino em ação. São Paulo: Novatec, 2013. 424 p. ISBN 9788575223734. MCROBERTS, Michael. Arduino básico. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 506 p. ISBN 97885752224045. NUSSEY, John. Arduino para leigos. Rio de Janeiro Alta Books 2019 (E-book) OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira. Arduino descomplicado como elaborar projetos de eletrônica. São Paulo Erica 2015 (E-book) SILVA, Rodrigo Barbosa e; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). ROBÓTICA educacional experiências inovadoras na educação brasileira. Porto Alegre Penso 2019 (E-book)		

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Editora Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
Bibliografia Complementar		
CANDAU, V.M. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 143 p. ISBN 9788577531639. LEITE. L. (cord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. rev. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LOPES, Antonia Osima. Repensando a didática. Campinas/SP: Papyrus, 2005. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). ISBN 9788573074260.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Metodologias e diferentes concepções curriculares. Conceitos e reflexões sobre a Ciência da Computação como conhecimento fundamental. Metodologias do Ensino da Computação: ludicidade, interdisciplinaridade e contextualização. Projetos de aprendizagem. Projetos interdisciplinares. Conceituar aula magistral, em grupo e para constituição da autonomia. Três momentos pedagógicos. Temas geradores. Taxonomia de Bloom. Situações de estudo.		
Bibliografia Básica		
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores. São Paulo Autêntica 2009 (E-book)		
LEITE, Lígia Silva et al. (Coord.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 133 p. ISBN 9788532627988.		
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2019 (E-book)		
NICOLINI, Alexandre Mendes. Padrão Enade análise, reflexões e proposições à luz da taxonomia de Bloom. São Paulo Atlas 2015 (E-book)		
QUINTILHANO, Silvana Rodrigues; TONDATO, Rogério (Org.). Metodologias ativas no ensino superior: práticas pedagógicas. São Paulo: Paco, 2019. 242 p. (Coleção educação; 4). ISBN 9788546218004.		
WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, c2003. 319 p. ISBN 8573594748.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação IV		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação. Seleção e proposição de recursos educacionais abertos.		
Bibliografia Básica		
CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo (Org.). Docência em ambientes de aprendizagem online. Salvador: EDUFBA, 2009. 174 p. ISBN 9788522206666.		
PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 210 p.		
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar		
FILATRO, Andrea. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo Saraiva 2015 (E-book)		
MUNHOZ, Antonio Siemsen. MOOCS produção de conteúdos educacionais. São Paulo Saraiva 2016 (E-book)		
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica: interação humano computador. Florianópolis: Visual Books, 2010. 216 p. ISBN 9788575022603.		
PREECE, Jennifer; SHARP, Helen; ROGERS, Yvonne. Design de interação: além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 585 p. ISBN 9788582600061.		
WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, c2003. 319 p. ISBN 8573594748.		

Componente Curricular: Banco de Dados		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD), características, usos e vantagens. Tipos/evolução de SGBDs; Modelagem Conceitual: Modelo Entidade-Relacionamento, técnicas de modelagem. Modelo Relacional: Conceitos, Normalização, Álgebra Relacional. Introdução ao SQL através de um SGBD.		
Bibliografia Básica		
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, c2011. xviii, 788 p. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 282 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; 4). SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xiii, 781 p.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2009. 286 p. ANGELOTTI, Elaini Simoni. Banco de dados. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Informação e comunicação). BEAULIEU, Alan. Aprendendo SQL. São Paulo: Novatec, 2010. 365 p. DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados (tradução da 8a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, c2013. 320 p.		

Componente Curricular: Interface Homem-Computador		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Fundamentos de IHC. Padrões de interface. Metodologias e ferramentas de avaliação de interfaces. Usabilidade e acessibilidade de sistemas. Técnicas para implementação de interfaces. Projeto de interface de software educacional.		
Bibliografia Básica		
NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xxiv, 406 p. ISBN 9788535221909. OLIVEIRA, Netto, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica. Florianópolis: Visual Books, 2010. PREECE, Jennifer; SHARP, Helen; ROGERS, Yvonne. Design de interação: além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 585 p. ISBN 9788582600061.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. 384 p. (Série Sociedade Brasileira de Computação). ISBN 9788535234183. BENYON, David; CONCÍLIO, Ilana de Almeida de souza. Interação humano-computador. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 442 p. ISBN 9788579361098. DENNIS, Alan. Análise e Projeto de Sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angelica do. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília: Thesaurus, 2010 141 p. ISBN 9788570629302. TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. xii, 319 p. ISBN 9788573936537.		

Componente Curricular: Programação Web I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Descrição do protocolo HTTP e suas funcionalidades. Aplicações de ambientes educacionais na Internet. Linguagem de formatação. Tags. Descrição de componentes de páginas. Formulários. Linguagem de apresentação dinâmica. Introdução a formatação de estilo. Ferramentas para construção e publicação de sites. Frameworks.		
Bibliografia Básica		
MANZANO, José Augusto N. G; TOLEDO, Suely Alves de. Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript/JScript. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2010. 382 p. ISBN 9788536501901		
SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3. São Paulo: Novatec, 2015. 302 p. ISBN 9788575224380		
ALVES, William Pereira. HTML & CSS aprenda como construir páginas web. São Paulo Expressa 2021 (E-book)		
Bibliografia Complementar		
HOGAN, Brian P. HTML 5 e CSS3: desenvolva hoje com padrão de amanhã. São Paulo: Ciência Moderna, 2012. vii, 282 p. ISBN 9788539902606		
DUCKETT, Jon. Introdução à programação WEB com HTML, XHTML e CSS. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xxxii, 840 p. ISBN 9788573938968.		
GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2007. xxix, 559 p. ISBN 9788573935790.		
MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro. São Paulo: Casa do Código, [2017]. 210 p.		
SILVA, Maurício Samy. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011. 320 p. ISBN 9788575222614		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Metodologias ativas e Tecnologias de Informação e Comunicação. Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica. Aprendizagem criativa e Computação: Computação Desplugada, programação em blocos, robótica educacional. Planejamento de sequências didáticas e projetos interdisciplinares. Análise e organização de ambientes de aprendizagem virtuais. Dificuldades no desenvolvimento de ações na Educação em Computação.		
Bibliografia Básica		
FILATRO, Andrea. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo Saraiva 2018 (E-book)		
RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020. 170 p. ISBN 9788581334123.		
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. 7 ed. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Ivanete B. P. de SANTOS, Sueli S.. dos. Educação Tecnológica: reflexões, teorias e práticas. São Paulo: Paco Editora, 2012.		
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731.		
PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589.		
PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 210 p.		

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.		
Bibliografia Básica		
ALIAS, Gabriela. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos a nova dinâmica na escola atual. São Paulo Cengage Learning 2016 (E-book)		
DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 94 p. (Educação inclusiva). ISBN 9788532637512.		
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p. ISBN 8585644117.		
Bibliografia Complementar		
FREIRE, Rogéria Alves. Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico a relação família, escola e comunidade. São Paulo Cengage Learning 2016 (E-book)		
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011. 279 p.		
MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2015. 141 p. ISBN 9788544302088.		
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. (Coleção Educação inclusiva). ISBN 9788532633088.		
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 173 p. ISBN 9788524918445.		
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo uma reflexão sobre a prática. 3. Porto Alegre Penso 2019 (E-book)		
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade uma introdução às teorias do currículo. 3. São Paulo Autêntica 2007 (E-book)		

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 160 p. ISBN 9788524917127.		
PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaber, 2019. 94 p. ISBN 9788582122853.		
SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 (E-book)		
Bibliografia Complementar		
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Desafios da educação de jovens e adultos construindo práticas de alfabetização. 2. São Paulo Autêntica 2007 (E-book)		
COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2017. 207 p. (Coleção docência em formação. Educação de jovens e adultos).		
NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel do. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 143 p. ISBN 9788587063960.		

PEREIRA, Marina Lúcia. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 2. São Paulo Autêntica 2007 (E-book)
SILVA, Natalino Neves da. Juventude negra na EJA: o direito à diferença. Belo Horizonte: Mazza, 2010. 182 p.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação V		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Implementação e implantação de recursos educacionais para o ensino de computação e/ou informática na educação em contextos formais e não-formais.		
Bibliografia Básica		
CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. SILVA, Gabriel Fonseca. Experiência criativa produção de jogos com GameMaker. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online (tecnólogo em design de jogos).		
Bibliografia Complementar		
ARRUDA, Eucídio. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre: Bookman, 2014. x, 102 p. ISBN 9788582601433. BENTO, Dalvac. A produção do material didático para EaD. São Paulo Cengage Learning 2015 (E-book) MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731. NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angelica do. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília: Thesaurus, 2010 141 p. ISBN 9788570629302. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.		

Componente Curricular: Infraestrutura de Hardware		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Montagem, configuração e instalação de computadores. Instalação de periféricos. Diagnóstico de falhas em computadores.		
Bibliografia Básica		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p. ISBN 9788521615439. PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xix, 709 p. ISBN 9788535235852. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. xvii, 605 p. ISBN 9788581435398		
Bibliografia Complementar		
FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage, c2012. 560 p. ISBN 9488522110537. IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. 544 p. ISBN 9788571940192. MORIMOTO, Carlos E. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 848 p. ISBN 9788599593103. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 10. ed. São Paulo: Pearson, C2018. xvi, 709 p. ISBN 9788543020532. WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 400 p. (Livros didáticos informática UFRGS). ISBN 9788540701427		

Componente Curricular: Programação Web II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Linguagem para sites dinâmicos: sintaxe e tipos de dados. Operadores e estruturas de controle. Funções. Formulários web. Cookies e sessões. Arquivos. Conexão com Banco de dados. Recebimento e envio de e-mails. Desenvolvimento de sistemas web utilizando linguagem de programação dinâmica e banco de dados. Introdução ao Ajax. Frameworks.		
Bibliografia Básica		
SOARES, Wallace. PHP 5: conceitos, programação e integração com bando de dados. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2013. 528 p. ISBN 9788536500317.		
SARAIVA, Maurício de Oliveira. Desenvolvimento de sistemas com PHP. Porto Alegre SAGAH 2018 (E-book)		
GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2007. xxix, 559 p. ISBN 9788573935790.		
Bibliografia Complementar		
BRUNO, Odemir M.; ESTROZI, Leandro F.; JOÃO E. S. BATISTA NETO. Programando para a internet com PHP. Rio de Janeiro: Brasport, c2010. 316 p. ISBN 9788574524412.		
LOCKHART, Josh. PHP moderno. São Paulo: Novatec, 2015. 294 p. ISBN 9788575224281.		
NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem conhece PHP/ recursos avançados para a criação de websites dinâmicos. 4. ed. São Paulo: Novatec, c2013. 527 p. ISBN 9788575223864.		
NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com Ajax e PHP. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2013. 301 p. ISBN 9788575223277.		
MILETTO, Evandro Manara. Desenvolvimento de software ii introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre Bookman 2014 (E-book)		

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. : Vozes, 2008.		
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.		
Bibliografia Complementar		
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em Libras. São Paulo: EDUSP, 2004. v.1 ISBN 9788531408267.		
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212.		
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre SAGAH 2018 (E-book)		
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. v.2 ISBN 9788587063274.		
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. v.1 ISBN 9788587063267.		

Componente Curricular: Processos Inclusivos: fundamentos e práticas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva\Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.		
Bibliografia Básica		
BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. 1. São Paulo Erica 2014 (E-book) BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.). Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. Jundiaí, SP: Paco, 2016. 177 p. ISBN 9788546204373. CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264.		
Bibliografia Complementar		
COLLI, Fernando Anthero Galvão; KUPFER, Maria Cristina Machado (Org.). Travessias: inclusão escolar: a experiência do grupo Ponte pré-escola terapêutica lugar de vida - USP. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 165 p. ISBN 9788573963761. DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 94 p. (Educação inclusiva). ISBN 9788532637512. MADUREIRA, Gilza Helena. (AANEE) atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo Cengage Learning 2015 (E-book) MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. (Coleção Educação inclusiva). ISBN 9788532633088. RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010. 126 p. ISBN 9788532306548.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação VI		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
(Re)criação de recursos educacionais abertos para o ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão digital.		
Bibliografia Básica		
CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, c2003. 319 p. ISBN 8573594748.		
Bibliografia Complementar		
BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Codesign de redes digitais tecnologia e educação a serviço da inclusão social. 1. Porto Alegre Penso 2013 (E-book) BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.). Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. Jundiaí, SP: Paco, 2016. 177 p. ISBN 9788546204373. CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. ISBN 978858200496. TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Inclusão digital: Novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010. 151 p. ISBN 9788574298511. ULBRICHT, Vania Ribas. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo Blucher 2017 (E-book)		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 130 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Inclusão Digital. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com um projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.). Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. Jundiaí, SP: Paco, 2016. 177 p. CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC, c2003. PIMENTA, Selma Garrido.(org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.		

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Compreender os conceitos de Ciência, Tecnologia e Sociedade. As possíveis inter-relações entre os conceitos. Diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico e senso comum. Modernidade e revoluções científicas. Tecnocracia e CTS. A Ciência, tecnologia, cultura e trabalho na constituição humana. Relações da Informática com a Sociedade, considerando: economia, trabalho, política, cultura, gestão ambiental e a educação ambiental. Mundo do trabalho da Computação. Informática, ética e direitos autorais.		
Bibliografia Básica		
MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 (E-book). PAIS, Luis Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. 1ªed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2010. 176 p. (Ambiente e saúde Série eixos). ISBN 9788536508665. LAMPERT, Ernâni (Org.). Educação, cultura e sociedade: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Mediação, 2004. MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (Orgs.) Computação e sociedade: a profissão - volume 1. 1ª ed. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/73 MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (Orgs.) Computação e sociedade: a sociedade - volume 2. 1ª ed. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/74 MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (Orgs.) Computação e sociedade: a tecnologia - volume 3. 1ª ed. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/75		

Componente Curricular: Jogos Eletrônicos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Histórico, conceitos e aplicações de jogos eletrônicos. Tipos de jogos. Tipos de jogador. Design e documentação de jogos. Mecânicas, dinâmicas e elementos de jogo, Motores de jogo. Projeto de jogo educacional.		
Bibliografia Básica		
ARRUDA, Eucídio Pimenta. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. 1. Porto Alegre Bookman 2014 (E-book)		
MARJI, Majed. Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014. 284 p. ISBN 9788575223123.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731.		
Bibliografia Complementar		
BRITO, Robinson Cris. Android com Android Studio: passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.		
DUARTE, Manoelle Silveira; SCHEID, Neusa Maria John. A contribuição dos recursos das TDICs nos processos de aprender e de ensinar. Curitiba: CRV, 2016. 152 P. ISBN 9788544413357.		
SANTOS, Marcelo Henrique dos. Fundamentos de jogos digitais game design, game engine e level design. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 (E-book)		
SILVA, Gabriel Fonseca. Experiência criativa protótipo de jogos em Construct. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online (Tecnologias da informação). (E-book)		
TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. xii, 319 p. ISBN 9788573936537.		

Componente Curricular: Redes de Computadores I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Fundamentos de comunicação de dados, Transmissão analógica e digital. Sistemas de comunicação. Conceito e classificação das redes de computadores. Software de rede: Modelo de Referência e Protocolo TCP/IP. Endereçamento e roteamento IP. Cabeamento estruturado. Tecnologias wireless.		
Bibliografia Básica		
FOROUZAN, Behrouz A.; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). Comunicação de dados e redes de computadores. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. xxxiv, 1134 p. ISBN 9788586804885.		
OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos. Redes de computadores. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.		
TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. xvi, 582 p. ISBN 9788576059240.		
Bibliografia Complementar		
COMER, Douglas. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 9788582603727.		
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. xxiii, 608 p. ISBN 9788582605585.		
SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de Computadores: guia Total. 2. ed. São Paulo: Érica, c2009. 336 p. ISBN 9788536502250.		
STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. xvii, 558 p. ISBN 9788543005898.		
STALLINGS, William. Redes e sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005. xvi, 449 p. ISBN 9788535217315.		

Componente Curricular: Tecnologias para a acessibilidade e inclusão		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Tecnologia de Informação e Comunicação para a Educação Especial. Estado da arte em Informática na Educação Especial. Tecnologias Assistivas e a utilização de softwares aplicativos de uso específico na área da Educação.		
Bibliografia Básica		
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010.		
BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. 1. São Paulo Erica 2014 (E-book)		
CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264.		
Bibliografia Complementar		
MADUREIRA, Gilza Helena. (AANEE) atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo Cengage Learning 2015 (E-book)		
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. (Coleção Educação inclusiva). ISBN 9788532633088.		
RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010. 126 p. ISBN 9788532306548.		
SANTOS, Akiko; LIBÂNEO, José Carlos (Org.). Educação: Na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade. 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010.		
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010		

Componente Curricular: Educação Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo.		
Bibliografia Básica		
CIAVATTA, M. Mediações históricas de trabalho e educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.		
MOLL, Jaqueline. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre ArtMed 2011 (E-book)		
PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter (Org.). Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Tekne, 2012. 120 p. ISBN 9788564519077.		
Bibliografia Complementar		
BES, Pablo. Andragogia e educação profissional. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 (E-book)		
BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.). Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. Jundiaí, SP: Paco, 2016. 177 p. ISBN 9788546204373.		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. ISBN 978858200496.		
LEÃO, Alex Sandro Gomes (Org.). Práticas de educação profissional e tecnológica. São Borja: IFFarroupilha, 2015. 181 p. ISBN 9788569166016.		
MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, SP: Paco, 2016. 473 p. ISBN 9788546206452.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação VII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
O papel das tecnologias nos processos educativos. Contribuições do ensino da Computação nos projetos educacionais. (Re)criação de recursos educacionais abertos para o ensino e aprendizagem na perspectiva da computação.		
Bibliografia Básica		
CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. 219 p. ISBN 9788540900264.		
LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731.		
Bibliografia Complementar		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. ISBN 978858200496.		
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.		
SILVA, Gabriel Fonseca. Experiência criativa protótipo de jogos em Construct. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online (Tecnologias da informação). (E-book)		
TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Inclusão digital: Novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010. 151 p. ISBN 9788574298511.		
ULBRICHT, Vania Ribas. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo Blucher 2017 (E-book)		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 130 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando o Ensino da Computação. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015.		
MARJI, Majed. Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014. 284 p. ISBN 9788575223123.		
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). Ludicidade, Jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2020. 181 p. (Tecnologia e inovação na educação brasileira). ISBN 9788584291731.		
PAIS, Luis Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. 1ªed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010.		
SANTOS, Marcelo Henrique dos. Fundamentos de jogos digitais game design, game engine e level design. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 (E-book)		

Componente Curricular: Ética Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Ética, introdução e conceitos. Ética aplicada à atividade profissional. Princípios éticos aplicados à Computação. Princípios éticos aplicados à Educação. Introdução a LGPD. Ética no tratamento de dados digitais. Crimes virtuais.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2014]. 108 p. ISBN 9788532621313.		
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. 864 p. ISBN 9788520368565.		
PAESANI, Liliana Minardi. Direito de informática: comercialização e desenvolvimento internacional do software. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)		
Bibliografia Complementar		
MACHADO, Nilson José. O conhecimento como um valor: ensaios sobre economia, ética e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2015. 340 p. (Coleção contextos da ciência). ISBN 9788578613334.		
MASIERO, Paulo Cesar. Ética em computação. São Paulo: EDUSP, 2000. 213 p. ISBN 9788531405754.		
PECK, Patricia. Proteção de dados pessoais comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD). 2. São Paulo Saraiva 2020 (E-book)		
PINHEIRO, Patricia Peck. Proteção de dados pessoais comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD). 3. São Paulo Saraiva Jur 2021 (E-book)		
STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014.		

Componente Curricular: Inteligência Artificial na Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à Inteligência Artificial: a inteligência, o cérebro e o computador. Representação e resolução de problemas. Representação do conhecimento. Cognição. Agentes. Frames. Redes Semânticas. Agentes Inteligentes. Sistemas Tutores Inteligentes. Sistemas Multiagentes. Ambientes Inteligentes de Aprendizagem. Aplicações na Educação.		
Bibliografia Básica		
FAVA, Rui. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018. xii, 217 p. (Desafios da educação). ISBN 9788584291267.		
GABRIEL, Martha. Inteligência artificial do zero ao metaverso. São Paulo Atlas 2022 (E-book)		
RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xxi, 988 p. ISBN 9788535237016.		
Bibliografia Complementar		
BARONE, Dante Augusto Couto; BOESING, Ivan Jorge (Org.). Inteligência artificial: diálogos entre mentes e máquinas. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 23 cm ISBN 9788577276837.		
BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica a internet do futuro. Rio de Janeiro LTC 2005 (E-book)		
COPPIN, Ben. Inteligência artificial. Rio de Janeiro LTC 2010 (E-book)		
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 214 p. ISBN 9788515016136.		
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans). ISBN 9788585490157.		

Componente Curricular: Teoria da Computação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à Teoria da Computação. Modelos Computacionais Universais. Computabilidade. Linguagens formais. Autômatos. Funções recursivas. Introdução à complexidade.		
Bibliografia Básica		
DIVERIO, Tiarajú A. Teoria da computação máquinas universais e computabilidade, v.5. 3. Porto Alegre Bookman 2011 (E-book)		
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo: Cengage Learning, c2010. xvi, 250 p. ISBN 9788522108459.		
SIPSER, Michael. Introdução à teoria da computação. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. 459 p. ISBN 9788522104994.		
Bibliografia Complementar		
GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 864 p. ISBN 9788521632597.		
LEWIS, Harry R.; PAPADIMITRIOU, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 344 ISBN 9788573075342		
MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 6. Porto Alegre Bookman 2011 (E-book)		
SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Modelos clássicos de computação. São Paulo Cengage Learning 2006 (E-book)		
TOSCANI, Laira V.; VELOSO, Paulo A. S. Complexidade de algoritmos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xvii, 262 p. (Livros didáticos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática); 13). ISBN 9788540701380.		
VIEIRA, Newton José. Introdução aos fundamentos da computação: linguagens e máquinas. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 319 p. ISBN 98788522105083.		

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetos formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Franciso. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
FELDEN, Eliane de Lourdes. Aprendizagens no ensino superior: contribuições possíveis na formação de professores. Curitiba: CRV, 2017. 204 p. ISBN 9788544416112.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 143 p. ISBN 9788577531639.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. rev, atual. e ampl. São Paulo: Cortez, c2017. 310 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524925771.		
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
SILVA, Girlene Feitosa. Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem. São Paulo: Paco, 2019. 197 p. ISBN 9788546219896.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino da Computação VIII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Interação no campo Profissional e Sistematização das Práticas Pedagógicas. (Re)criação de recursos educacionais abertos. Análise crítica das praxiologias docentes no ensino da computação e/ou da informática na educação.		
Bibliografia Básica		
ALIAS, Gabriela. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos a nova dinâmica na escola atual. São Paulo Cengage Learning 2016 (E-book)		
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Ivanete Bellucci; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Educação tecnológica: reflexões, teorias e práticas. Jundiaí, SP: Paco, c2012. 200 p. ISBN 9788581480886.		
CALLAI, Helena C.; TOSO, Cláudia E. I. (Org.). Diálogos com professores: cidadania e práticas educativas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015. 231 p. (Coleção Ciências Sociais). ISBN 9788541901598.		
QUINTILHANO, Silvana Rodrigues; TONDATO, Rogério (Org.). Metodologias ativas no ensino superior: práticas pedagógicas. São Paulo: Paco, 2019. 242 p. (Coleção educação; 4). ISBN 9788546218004.		
ROSA, Daiele Zuquetto; ZIEGLER, Fernanda Lopes Silva (Org.). Boas práticas: experiências de sala de aula no Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, RS: IFFarroupilha, 2019. 120 p. ISBN 9788565006293.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 140 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Informática na Educação e a interdisciplinaridade. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ALIAS, Gabriela. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos a nova dinâmica na escola atual. São Paulo Cengage Learning 2016 (E-book)		
FELDEN, Eliane de Lourdes. Aprendizagens no ensino superior: contribuições possíveis na formação de professores. Curitiba: CRV, 2017. 204 p. ISBN 9788544416112.		
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p. ISBN 8585644117.		
SILVA, Girlene Feitosa. Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem. São Paulo: Paco, 2019. 197 p. ISBN 9788546219896.		
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans). ISBN 9788585490157.		

4.14.2. Componentes curriculares eletivos específicos

Componente Curricular: Aprofundamento em Matemática
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Revisão de regra de três e porcentagem. Estudo de tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Estudo de funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Noções de análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.
Bibliografia Básica
ÁVILA, Geraldo. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. xi, 275 p. ISBN 9788521611332. HAZZAN, Samuel. Combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 5). ISBN 9788536717501. MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 9788563687081.
Bibliografia Complementar
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10 (Coleção fundamentos de matemática elementar; 10). ISBN 9788535717587. GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria. São Paulo Cengage Learning Brasil 2018 (E-book) IEZZI, Gelson. Complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 250 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 6). ISBN 9788535717525. IEZZI, Gelson. Conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 9788535716801. LEITE, Angela. Aplicações da matemática administração, economia e ciências contábeis. 2. São Paulo Cengage Learning 2015 (E-book)

Componente Curricular: Comércio Eletrônico
Carga Horária total: 36 h
Ementa
TI e negócios. Conceitos de comércio eletrônico. Negócios eletrônicos e novos modelos de negócio. Sociedade e comércio eletrônico. Bases do comércio eletrônico. Vendas no varejo no comércio eletrônico. Consumidores, mercado e propaganda no comércio eletrônico. Comércio eletrônico e a indústria de serviços. Comércio eletrônico <i>business to business; business to consumer; consumer to consumer</i> . Análise e projeto de sistemas de comércio eletrônico. Plataformas e sistemas para comércio eletrônico. Marketing na internet. Sistemas de pagamento eletrônico. Infraestrutura para o comércio eletrônico. Estratégia e implementação. Situação atual e tendências.
Bibliografia Básica
ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Colab.). Comércio Eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 306 p. ISBN 9788522456857. RAMOS, Eduardo et al. E-commerce. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 182 p. (Série marketing). ISBN 9788522508662. VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Gondim de (Coord.). E-commerce nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2013. x, 141 p. ISBN 8522441995.
Bibliografia Complementar
ASSUNÇÃO, Wagner da Silveira. Comércio eletrônico. Porto Alegre SAGAH 2018. (E-book) CAMPOS, Alexandre de. Técnicas de vendas e e-commerce. São Paulo Expressa 2020. (E-book) TEIXEIRA, Tarcísio. Comércio eletrônico conforme o marco civil da internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. São Paulo Saraiva 2015. (E-book) TURCHI, Sandra R. Estratégia de marketing digital e e-commerce. 2. São Paulo Atlas 2018. (E-book) ULLMAN, Larry. E-commerce com PHP e MySQL. São Paulo: Novatec, 2014. 674 p. ISBN 9788575223970. SILVA, Alice Marinho Corrêa da. Computação, comércio eletrônico e prestação de serviços digitais sua tributação pelo ICMS e ISS. 2. São Paulo Grupo Almedina 2017. (E-book)

Componente Curricular: Comunicação e Escrita Científica
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Leitura e escrita de textos técnicos. Produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Resumos, Resumo Expandido, Artigos, <i>Surveys</i> . Produção de textos científicos na área de informática. Revisão Bibliográfica. Mapeamento e Revisão Sistemática da Literatura. Apresentação de trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica
CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, c2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, [2007]. 431 p. ISBN 9788508108664. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2020 (E-book)
Bibliografia Complementar
APPOLINÁRIO, Fabio. Como escrever um texto científico. São Paulo Trevisan 2013 (E-book) DE SORDI, José Osvaldo. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. 150 p. (Coleção leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 4). ISBN 9788588456693. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p. ISBN 9788522490264. SANTANA, Luiz Claudio Machado de. Curso de redação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 410 p.

Componente Curricular: Cultura Maker
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Movimento Maker; Tinkering; STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics); Experiências envolvendo resolução de problemas, prototipação e colaboração; Protagonismo dos alunos; Planejamento, experimentações e avaliação de práticas para a promoção da cultura Maker nos espaços pedagógicos. Registros e Avaliação em portfólio.
Bibliografia Básica
BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre Penso 2020 (E-book) HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 185 p. ISBN 9788587063083. RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020. 170 p. ISBN 9788581334123.
Bibliografia Complementar
BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 159 p. ISBN 9788584290017 GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 214 p. ISBN 9788532600653. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. (Biblioteca Artmed. Tecnologia educacional). ISBN 9788536310589. MATARIC, Maja J. Introdução à robótica. São Paulo Blucher 2014 (E-book) Silva, Rodrigo Barbosa; Blikstein, Paulo. ROBÓTICA educacional experiências inovadoras na educação brasileira. Porto Alegre Penso 2019 (E-book) MARJI, Majed. Aprenda a programar com scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014. 284 p. ISBN 9788575223123.

Componente Curricular: Direito Aplicado à Computação
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Noções de Direito. Direito e Internet. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Responsabilidade civil e penal nas relações. Licenças. Sociedades comerciais: tipos e características. Código de defesa do consumidor: sua aplicação às relações de consumo. Leis de informática (Lei Geral de Proteção de Dados). Noções sobre contratos: contratos de prestação de serviço. Regulamentação da profissão de tecnólogo.
Bibliografia Básica
BRASIL.; Leis, etc. Consolidação das leis do trabalho. 47. ed. São Paulo: LTr, 2017. 1068 p. ISBN 9788536191409. COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero Jose. Legislação e organização empresarial. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 9788563687005. PAESANI, Liliansa Minardi. Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiii, 130 p.
Bibliografia Complementar
COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. Direito aplicado a cursos técnicos. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 128 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687050. DIREITO civil constitucional. São Paulo Atlas 2016. (E-book) LEI Geral de Proteção de Dados (LGPD) guia de implantação. São Paulo Blucher 2020. (E-book) LEIS, ETC. Código de proteção e defesa do consumidor: lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. 27 ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 295 p. (Coleção Saraiva de legislação). ISBN 9788547214326. REIS, Henrique Marcello dos. Direito para administradores, v.3 direito comercial, empresarial, direito do consumidor e direiro econômico. São Paulo Cengage Learning 2012. (E-book)

Componente Curricular: Eletrônica para Informática
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Eletrônica básica para bancada de laboratório: instrumentalização, técnicas de soldagem, noções da eletricidade, resistores, capacitores, isolante, semicondutores, diodos, transformadores e bobinas, análise de circuitos, montagem de circuitos. Microcontrolador: Arduino.
Bibliografia Básica
EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. Arduino em ação. São Paulo: Novatec, 2013. 424 p. ISBN 9788575223734. IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. 544 p. ISBN 9788571940192. MCROBERTS, Michael. Arduino básico. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 506 p. ISBN 97885752224045.
Bibliografia Complementar
CASTELO BRANCO FILHO, José Francisco. Circuitos elétricos básicos análise e projetos em regime permanente. Rio de Janeiro LTC 2016. (E-book) KARVINEN, Kimmo. Primeiros passos com sensores. São Paulo: Novatec, 2014. 158 p. ISBN 9788575224021. MONK, Simon. 30 projetos com Arduino. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 214 p. ISBN 9788582601624. OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira. Arduino descomplicado como elaborar projetos de eletrônica. São Paulo Erica 2015. (E-book) PAIXÃO, Renato Rodrigues. Circuitos eletroeletrônicos fundamentos e desenvolvimento de projetos lógicos. São Paulo Erica 2014. (E-book)

Componente Curricular: Empreendedorismo na Educação
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Perfil do empreendedor. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnicas de negociação. Plano de Negócios na área de Informática. Técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa. Estudo de Casos de Empreendedorismo na área de Informática. Educação Ambiental: Empreendedorismo sustentável, busca de soluções pragmáticas, inovadoras, de forma natural, contínua e sustentável.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2014. ix, 469 p. ISBN 9788520436714.
DORNELAS, José. Plano de negócios com o modelo Canvas guia prático de avaliação de ideias de negócio. 2. São Paulo Fazendo Acontecer 2020 (E-book)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. xiii, 240 p. ISBN 9788576058762.
Bibliografia Complementar
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiii, 213 p. ISBN 9788522489145.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor. 5. São Paulo Atlas 2021 (E-book)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xix, 480 p. ISBN 9788522469680.
HAMMES, Valéria Sucena. Construção da proposta pedagógica. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, 2012. 394 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável; 1). ISBN 9788570350175. (2 exemplares)
MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 (E-book)

Componente Curricular: Frameworks de Desenvolvimento
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Frameworks para desenvolvimento de sites dinâmicos. Aplicações e serviços web. MVC. Design responsivo.
Bibliografia Básica
AUER, Christian; KING, Gavin. Java persistence com hibernate. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxviii, 844 p. ISBN 9788573936148.
NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com Ajax e PHP. São Paulo: Novatec, c2007. 287 p. ISBN 9788575221266.
SOUZA, Thiago Hernandes de. Java + Primefaces + iReport: desenvolvendo um CRUD para web. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013. xi, 145 p. ISBN 9788539904228.
Bibliografia Complementar
MAHEMOFF, Michael. Padrões de projetos ajax: criando sites web 2.0 com padrões de usabilidade e programação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 490 p. (Teoria em prática). ISBN 9788576081371.
SILVA, Maurício Samy. jQuery: a biblioteca so programador JavaScript. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2013. 544 p. ISBN 9788575223871.
TERUEL, Evandro Carlos. Arquitetura de sistemas para web com java utilizando design patterns e frameworks: Evandro Carlos Teruel. São Paulo: Ciência Moderna, 2012. xvi, 543 p.
WILLIAMSON, Ken. Introdução ao angularJS. São Paulo: Novatec, 2015. 255 p. ISBN 9788575224304.
ZABOT, Diego. Aplicativos com bootstrap e angular como desenvolver APPs responsivos. São Paulo Erica 2020 (Temas essenciais em mobile e websites). (E-book)

Componente Curricular: Gestão de Pessoas nas Organizações
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Conceitos essenciais da gestão empresarial. A compreensão das diversas variáveis que compõem o processo administrativo. Desenvolvimento de capacidade crítica a análise das principais funções das organizações e a percepção da sua importância para o alcance da efetividade administrativa em um ambiente globalizado. Competências necessárias ao gestor e o papel da mudança e da Inovação na gestão empresarial. Significado das funções administrativas para o gestor. Visão tradicional, moderna e atual das funções administrativas. O planejamento, a organização, a direção e o controle: conceituação, generalidades e especificidades.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2016. xv, 304 p. (Recursos humanos). ISBN 9788520445525. GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente. Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. vii, 270 p. ISBN 9788522483815. MARRAS, Jean Pierre. Capital-trabalho: o desafio da gestão estratégia de pessoas no século XXI. São Paulo: Futura, 2008. 303 p. ISBN 9788574132464.
Bibliografia Complementar
CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2016. x, 178 p. (Recursos humanos). COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e negócios). MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xxiii, 396 p. ISBN 9788522487592. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, c1995. 421 p. ISBN 9788522413416. TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. Porto Alegre Bookman 2008. (E-book)

Componente Curricular: Métodos Ágeis para o Desenvolvimento de Software
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Introdução aos métodos ágeis. Software ágil: valores e princípios fundamentais. Principais práticas dos métodos ágeis: desenvolvimento dirigido por testes, programação pareada, refatoração e integração contínua. Exemplos de métodos ágeis: programação extrem, Scrum e Kanban. Prática em desenvolvimento de um sistema utilizando métodos e práticas ágeis. Pesquisa em métodos ágeis.
Bibliografia Básica
CARDOSO, Caíque. UML na prática: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2003. x, 120p. ISBN 8573932325. DELAMARO, Márcio; MALDONADO, José Carlos (Org.); JINO, Mario (Org). Introdução ao teste de software. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. 430 p. ISBN 9788535283525. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. McGraw-Hill, 940 p. ISBN 9788580555332.
Bibliografia Complementar
BROD, Cesar. Scrum: guia prático para projetos ágeis. São Paulo: Novatec, 2013. 188 p. ISBN 9788575223765. DEITEL, Paul J.; FURMANKIEWICZ, Edson (Trad.). Java: como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, c2017. xxxiv, 934 p. ISBN 9788543004792. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 5. ed. rev. São Paulo: Érica, c2019. 408 p. ISBN 9788536531960. MENDES, Antonio. Custo de software: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2014. 161 p. ISBN 9788535271980. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação: modelagem com UML, OCL e IFML. 3. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2015. 462 p. ISBN 9788535279849

Componente Curricular: Programação com Software Livre
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Técnicas de programação: orientada a objetos e estruturada. Paradigma da Programação Estruturada versus POO. Desenvolvimento de sistemas Estruturados e Orientados a Objetos. Estrutura de dados, arquivos e acesso a Banco de Dados. Desenvolvimento de aplicações para educação.
Bibliografia Básica
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++(padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 569 p. DEITEL, Paul J.; FURMANKIEWICZ, Edson (Trad.). Java: como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados & algoritmos em java. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxii, 713 p. ISBN 9788582600184.
Bibliografia Complementar
GUESSER, Adalto Herculano. Software livre & controvérsias tecnocientíficas: uma análise sociotécnica no Brasil e em Portugal. Curitiba: Juruá, 2006. 179 p. ISBN 8536212330. LECHETA, Ricardo R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2015. 821 p. ISBN 9788575224687. MENDES, Douglas Rocha. Programação java: com ênfase em orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2009. MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrimo o Linux: entenda o sistema operacional GNU/Linux. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2012. 924 p. ISBN 9788575222782. NEMETH, Evi; MCGINLEY, Lynda. Manual completo do Linux: guia do administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xiiv, 684p. ISBN 9788576051121

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Banco de Dados
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Revisão sobre SQL e sistemas gerenciadores de banco de dados. SQL intermediário e avançado: visões, funções, procedimentos, gatilhos, etc. SGBD: controle e processamento de transações. Concorrência. Recuperação de falhas. Aspectos avançados do controle de usuários e permissões; Confiabilidade (propriedades ACID). Ajuste de performance de banco de dados e SQL Tunning. Otimização de consultas SQL através da criação de índices. Banco de dados NoSQL.
Bibliografia Básica
BEAULIEU, Alan. Aprendendo SQL. São Paulo: Novatec, 2010. 365 p. ISBN 9788575222102. DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 865 p. ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, c2011. xviii, 788 p. ISBN 9788579360855.
Bibliografia Complementar
MANZANO, José Augusto N. G. MySQL 5.5 interativo guia essencial de orientação e desenvolvimento. São Paulo Erica 2011. (E-book) MILANI, André. PostgreSQL: guia do programador. São Paulo: Novatec, 2008. 392 p. ISBN 9788575221570. NIELD, Thomas. Introdução à linguagem SQL/ abordagem prática para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2016. 141 p. ISBN 9788575225011. SADALAGE, Pramod J.; FOWLER, Martin. NoSQL essencial: um guia para o mundo emergente da persistência poliglota. São Paulo: Novatec, 2013. 216 p. ISBN 9788575223383. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. 7. Rio de Janeiro GEN LTC 2020. (E-book)

4.14.3. Componentes curriculares eletivos pedagógicos

Componente Curricular: Educação Ambiental
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Conceitos e histórico de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Importância estratégica da gestão ambiental. Implementação de sistemas de gestão ambiental. História da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA. Constituição Federal e o meio ambiente. Sanções penais e administrativas por danos ao meio ambiente. Resíduos sólidos: conceitos, fontes, características e impactos. Gestão de resíduos eletrônicos. Legislação sobre resíduos eletrônicos. Legislação trabalhista relacionada à segurança e saúde no trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) reconhecimento, avaliação e prevenção.
Bibliografia Básica
CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134 p. ISBN 9788522454785. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiv, 312 p. ISBN 9788522487158. MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 (E-book)
Bibliografia Complementar
BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2010. 176 p. (Ambiente e saúde Série eixos). ISBN 9788536508665. HAMMES, Valéria Sucena; RACHWAL, Marcos Fernando Gluck (Ed.). Meio ambiente e a escola. Brasília: EMBRAPA, 2012. 490 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável 7). ISBN 9788570350251. JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. Gestão ambiental nas organizações fundamentos e tendências. São Paulo Atlas 2013 (E-book) PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual e ampl. Barueri: Manole, 2014. xx, 1245 p. (Coleção ambiental; 13). SILVA FILHO, Carlos Roberto Silva. Gestão de resíduos sólidos o que diz a lei. 4. São Paulo Trevisan 2019 (E-book)

Componente Curricular: Educação Popular
Carga Horária total: 36 h
Ementa
A Educação Popular compreendida enquanto uma opção teórico-metodológica. Gênese, concepções, vertentes, princípios, espaços e especificidades da educação popular e suas formas de operacionalização. As classes populares.
Bibliografia Básica
ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Educação popular. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 (E-book) FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 143 p. ISBN 9788577531639. PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaberes, 2019. 94 p. ISBN 9788582122853.
Bibliografia Complementar
ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Estudos culturais em educação. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 (E-book) FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 383 p. ISBN 9788577531776.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. 253 p. ISBN 9788577531646.
 GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 160 p. ISBN 9788524917127.
 NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel do. Jovens cada vez jovens na educação de jovens e adultos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 143 p. ISBN 9788587063960.
 SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 (E-book)

Componente Curricular: Libras Avançado
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Ensino da língua portuguesa para surdos, avaliação e currículo. Gramática em contexto e sinais da vida diária e profissional.
Bibliografia Básica
DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. : Vozes, 2008. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Bibliografia Complementar
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em Libras. São Paulo: EDUSP, 2004. v.1 ISBN 9788531408267. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212. PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre SAGAH 2018 (E-book) SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. v.2 ISBN 9788587063274. SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. v.1 ISBN 9788587063267.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adelino Jacó Seibt	Graduação em Letras – Licenciatura Plena e Filosofia – Licenciatura Plena	Mestrado em Educação em Ciências/UNIJUÍ
2	Adriana Toso Kemp	Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas	Doutorado em Educação/UNIJUÍ
3	Andrea Pereira	Graduação em Informática	Mestrado em Computação/UFRGS
4	Ângela Pawlowski	Graduação em Ciências Biológicas	Doutora em Botânica/UFRGS
5	Carla Tatiana Zappe	Graduação em Educação Especial Deficientes da Audiocomunicação	Mestrado em Educação/UFSM

6	Cristiane da Silva Stamberg	Graduação em Matemática e Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
7	Dionara Denize Cavinatto	Graduação em Direito	Mestrado em Direito/URI
8	Eliane de Lourdes Felden	Graduação em Pedagogia	Doutora em Educação/UNISINOS
9	Fábio Novaski	Graduação em Computação – Licenciatura Plena e Pedagogia	Especialista em Educação Interdisciplinar: Informática Aplicada na Educação no Complexo Educacional/FAISA
10	Fábio Weber Albiero	Graduação em Ciência da Computação	Mestrado em Ciência da Computação/UFSM
11	Fátima Regina Zan	Graduação em Administração e Ciências Contábeis	Doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual/UFS
12	Jéssica Maria Rosa Lucion	Graduação em Ciências Sociais	Doutorado em Sociologia/UFRGS
13	John Soldera	Graduação em Ciência da Computação	Doutorado em Ciências da Computação/UFRGS
14	Juliano Gomes Weber	Graduação em Informática	Mestrado em Ciência da Computação/UFSM
15	Karlise Soares Nascimento	Graduação em Sistemas de Informação e PEG Formação de Professores EBTT	Mestrado em Ciência da Computação/UFSM
16	Kelly de Fátima Castilho	Graduação em Filosofia	Mestrado em Filosofia/UFSC
17	Lara Taciana Biguelini Wagner	Graduação em Informática	Mestrado em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
18	Leandro Jorge Daronco	Graduação em História	Doutorado em Estudos Latino-Americanos: História/UNISINOS
19	Letícia Domanski	Graduação em Letras Português/Espanhol – Licenciatura Plena	Mestrado em Educação nas Ciências/URI
20	Marcele Teixeira Homrich Ravásio	Graduação em Psicologia e Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica	Doutora em Educação/UFRGS
21	Maria Aparecida Lucca Paranhos	Graduação em Letras Português/Inglês – Licenciatura Plena	Mestrado em Letras e Linguística/UFSM
22	Marta Breunig Loose	Graduação em Informática	Mestrado em Ciência da Computação/UFSM
23	Rosélia da Rosa Lutchemeyer	Graduação em Matemática – Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/URI
24	Sônia Regina Scheleski	Graduação em Matemática – Licenciatura Plena	Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico/URI
25	Talitha Comaru	Fisioterapia	Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança/ PUC Pós Doutorado em Ciências da Saúde/PUCRS Pós Doutorado em Ciências da Saúde/Universitat de Barcelona
25	Thaiane da Silva Socoloski	Graduação em Letras Português/Inglês e Literaturas – Licenciatura Plena	Mestrado em Letras/UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares,

dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentadas por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de dois anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Santo Ângelo* conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária e 2 Auxiliares de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	1 Assistente Social, 1 Técnica em Assuntos Educacionais, 1 Nutricionista, 1 Médica, 1 Odontóloga, 1 Enfermeira, 1 Técnico em Enfermagem e 3 Assistentes de Aluno.
3	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	2 Tradutoras e intérpretes de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Analista de TI, 1 Assistente de laboratório de Informática, 2 Técnicos em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	1 Assistente em Administração
7	Laboratórios de Ensino	1 Técnico em Laboratório/área Biologia 1 Técnico em Laboratório/área Química
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	1 Técnica em Assuntos Educacionais 1 Pedagoga

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Santo Ângelo* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Computação, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Santo Ângelo* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à *Internet*, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o

sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70m ² , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	08
Salas de aulas de 63m ² , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Coordenação Geral do Ensino	01
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação e Estágios	01
Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Produção e NIT	01
Sala de Direção de Administração	01
Sala de Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	01
Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas e Protocolo	01
Sala de Tecnologia da Informação (TI)	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	09
Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA)	01
Sala de Reuniões	02
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	01
Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	01
Sala de Atendimento Individualizado (Assistência Estudantil)	01
Salas adaptadas para pessoas com deficiência	11
Copa	04
Almoxarifado	01
Auditório	01
Estúdio de Áudio e Vídeo	01
Cantina	01
Quadra poliesportiva coberta de 450 m ²	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01
Espaço de Convivência	01
Sala Coordenação de Ações Afirmativas - CAA	01
Sala de Atendimento Individualizado de Alunos	01
Sala da Assistência Estudantil -Localizada junto ao Centro de Saúde, contendo recepção, sala de atendimento aos estudantes e setores da saúde.	01
Centro de Saúde com: - Sala de acolhimento; - Sala de medicação; - Consultório médico; - Consultório Odontológico; - Consultório e Sala de atendimento de enfermagem .	01
OBS: Todas as instalações do <i>Campus</i> contam com recursos de acessibilidade, como Piso Tátil, Plataforma Vertical de Elevação (nos prédios administrativo e pedagógicos) e Placas Indicativas em Braille.	

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Anatomia Humana e Biologia/Citologia e Histologia: sala de 70m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Informática: sala de 70m ² com 40 computadores, ar condicionado,	05

disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	
Laboratório de Informática: sala de 34m ² para 17 alunos	01
Laboratório de Hardware: sala de 70m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Química: sala de 70m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Matemática e Física: sala de 70m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m ² para 35 alunos	01

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Quadra poliesportiva coberta de 450 m ²	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01
Espaço de Convivência	01

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Setor da Saúde	01
Assistência Estudantil	01
Espaço de Convivência	01
Setor de Assessoria Pedagógica – SAP	01
Sala da Coordenação	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sala do CAE	01
Sala do CAA/CAPNE	01

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura.

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº12, de 30 de março de 2012.** Aprova a Política Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201252285014605politica_de_assistencis_estudantil_do_if_farroupilha.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 046, de 20 de junho de 2013. Aprovar a Convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram sendo ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013525151818672resolucao_n%C2%BA_046_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 073, de 12 de setembro de 2013. Aprovar o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201381315221192resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 12, de 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf

_____. **Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Republicada em fevereiro de 2012. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>

_____. **Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em:

<http://200.17.98.44/naps/wp-content/uploads/2013/06/5753091305116-Portaria-Normativa-N%C2%BA-18-de-11-de-outubro-de-2012.pdf>

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 01/2022/PROEN.** Dispõe sobre os procedimentos para atualização, alteração de condições de oferta e ajuste curricular de Projeto Pedagógico de Curso, Transição e Migração Curricular no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 - 2018. Disponível em:

http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014816145120955pdi_2014_2018.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução CONSUP N.º 15/2022. Regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 007/2016

Aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha e no parágrafo único do Artigo 2º da Resolução CONSUP N° 013/2016, de 30 de março de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 04 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nôva – Camobi – CEP 97110-707 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800 | e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 055/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016

Homologa a Resolução *Ad Referendum* 007/2016, que aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus* Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a Resolução *Ad Referendum* 007/2016, que aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus* Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.


CARLA COVERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 062/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

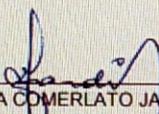
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 023/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 070/2016, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

Autoriza o funcionamento do Curso Superior em Licenciatura em Computação do Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

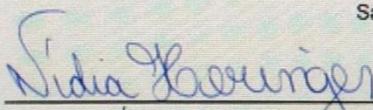
A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer Nº 08/2016/CADIN, e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 008/2016, da 4ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 17 de outubro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior em Licenciatura em Computação do Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a partir do 1º semestre de 2017.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 17 de outubro de 2016.


NÍDIA HERINGER
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 60 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 19 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto de Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santo Ângelo*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23719.000188/2016-71, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 034/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto de Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santo Ângelo*.

Art 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do IFFar, *Campus Santo Ângelo*, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 26 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 15:17)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23719.000188/2016-71

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **60**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **19/12/2022** e o código de verificação: **d8b154a708**

8.2. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
Campus Santo Ângelo

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO**

**Santo Ângelo – RS
2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO, SUA NATUREZA E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resolução CNE/CP 2/2015 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº10/2016).

Art. 2º Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Santo Ângelo*.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;
- III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de Computação;
- IV - aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica;
- V – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;
- VI – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;
- VII – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou espaços educativos não formais.

Art. 5º Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Licenciatura em Computação as instituições de Educação Básica, públicas e privadas devidamente conveniadas ao IFFar – *Campus Santo Ângelo* e espaços educativos não formais.

Parágrafo Único: Os espaços não formais como: empresas, associações, entidades públicas e privadas, poderão ser utilizados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em qualquer uma das etapas, preferencialmente na etapa I.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO

Sessão I - Do período de realização:

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório acontecerá a partir do sexto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, sendo este organizado em três etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I; Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III.

I – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, oferecido no sexto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar ou espaço não formal pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

II – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II, oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula.

III – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III, oferecido no oitavo semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação.



Sessão II - Da carga Horária:

Art. 7º A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é de 400 horas, distribuídas nas três etapas descritas da seguinte forma:

I – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, com 130 horas - consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas da educação básica ou em espaços não formais. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 10 horas de docência compartilhada;
- c) 15 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

II – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II, com 130 horas - consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas da educação básica ou espaços não formais. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 10 horas de docência compartilhada;
- c) 15 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

III – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III, com 140 horas - consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas de educação básica ou espaço não formal. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 15 horas de docência compartilhada;
- c) 20 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

Art. 8º As horas designadas para a observação compreendem: a observação da turma em que será realizada a prática docente; participação nas demais atividades da escola (reuniões



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais, entre outras). As horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola; elaboração do plano de atividades do Estágio/plano de ensino da docência; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio e do seminário de socialização.

Sessão III – Das temáticas

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I- Inclusão Digital

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II- Ensino da Computação

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III- Informática na Educação e/ou Ensino da Computação

Sessão IV - Do aproveitamento:

Art. 9º O estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio.

Art. 10 O aproveitamento mencionado no artigo 9º será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme previsto no Artigo 185 da Resolução Consup nº 49/2021 – “Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o inciso III, do parágrafo único do art. 61, Lei n.º 9.394, de 1996, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório.”

Art. 11 Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFFar - *Campus Santo Ângelo*.

CAPÍTULO IV DOS CONVÊNIOS

Art. 12 A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFFar – *Campus Santo Ângelo*.

Art. 13 Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão formalizados pelo Setor de Estágio do *Campus Santo Ângelo*.

Art. 14 O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e pelo Setor de Estágio do *Campus Santo Ângelo*.

Art. 15 Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante carta de apresentação, o qual deve ser fornecido pelo professor do componente curricular.

CAPÍTULO V DA MATRÍCULA E PRÉ-REQUISITOS

Art. 16 A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 17 É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório antes do período previsto por este regulamento.

Art. 18 A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 19 O estudante do curso poderá realizar também o Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório, de acordo com as normas do Regulamento Institucional de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 20 São atribuições do estagiário:

- I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso emitido pelo Setor de Estágios;
- II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;
- III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;
- V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;
- VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;
- VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do IFFar – *Campus Santo Ângelo* relativas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



- IX** – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;
- X** – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;
- XI** – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;
- XII** – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;
- XIII** – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;
- XIV** – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;
- XV** – comprovar a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 21 São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I** – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Superior de Licenciatura em Computação e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;
- II** – fomentar a discussão teórica-prática do estágio;
- III** – fornecer formulários necessários aos estudantes,
- IV** - assessorar na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;
- V** - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;
- VI** – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;
- VII** – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;
- VIII** – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- IX** – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;
- X** – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do IFFar - *Campus Santo Ângelo*;
- XI** – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;
- XII** – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso Superior de Licenciatura em Computação do *Campus Santo Ângelo*;
- XIII** – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 22 São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



- I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;
- III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;
- IV - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;
- V – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;
- VI - controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;
- VII - averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Art. 23 São atribuições do Setor de Estágio do IFFar – Campus Santo Ângelo:

- I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;
- II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;
- III - conveniar instituições campo de estágios.
- IV - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;
- V - fazer o registro e controle das apólices de seguro;
- VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;
- VII - fornecer formulários relacionados ao setor para os estudantes;
- VIII - emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);
- IX - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 24 São atribuições do supervisor do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou/e ao professor orientador quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;
- V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 25 São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I – Propor ao colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



- II – Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;
- III – Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;
- IV – Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 26 Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com o professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o professor orientador, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 27 A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

CAPÍTULO V DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 28 A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Computação e definida pelo Colegiado do Curso, conforme a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de Estágios. Para fins de contabilização de carga horária serão consideradas as orientações do Regulamento de Atividades Docentes (RAD).

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 29 O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário padrão e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 30 A avaliação de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio, conforme modelo aprovado pelo Colegiado de Curso, e constará de:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Ângelo
RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 – Santo Ângelo – RS
Fone/FAX: (55) 3931-3900
E-mail: gabinete.san@iffarroupilha.edu.br



- a) instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- b) o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);
- c) a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

Art. 31 A operacionalização do Seminário de Apresentação do Relatório de Estágio será definida pela Coordenação de Curso e Professores Orientadores.

Art. 32 Após a aprovação do estagiário no Seminário, o mesmo deverá realizar a correção do relatório com base nas orientações estabelecidas pela banca examinadora, caso necessário. Após as alterações realizadas, o relatório deve ser encaminhado ao Coordenador do Curso, para publicação no repositório institucional.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33 É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas neste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único: O estagiário que não atender a qualquer disposição deste artigo, não apresentar domínio de conteúdo e/ou habilidade didático-pedagógica, deverá ser afastado das atividades de estágio até que o caso seja resolvido pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação.

Art. 34 É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do estágio em todas as etapas.

Art. 35 Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do IFFar – *Campus Santo Ângelo*.

Parágrafo Único: Os formulários referentes ao encaminhamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ficam à disposição dos estudantes no setor de estágio do *Campus Santo Ângelo* (quando for o caso) e na Coordenação do Curso.

Art. 36 Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Computação desta Instituição.